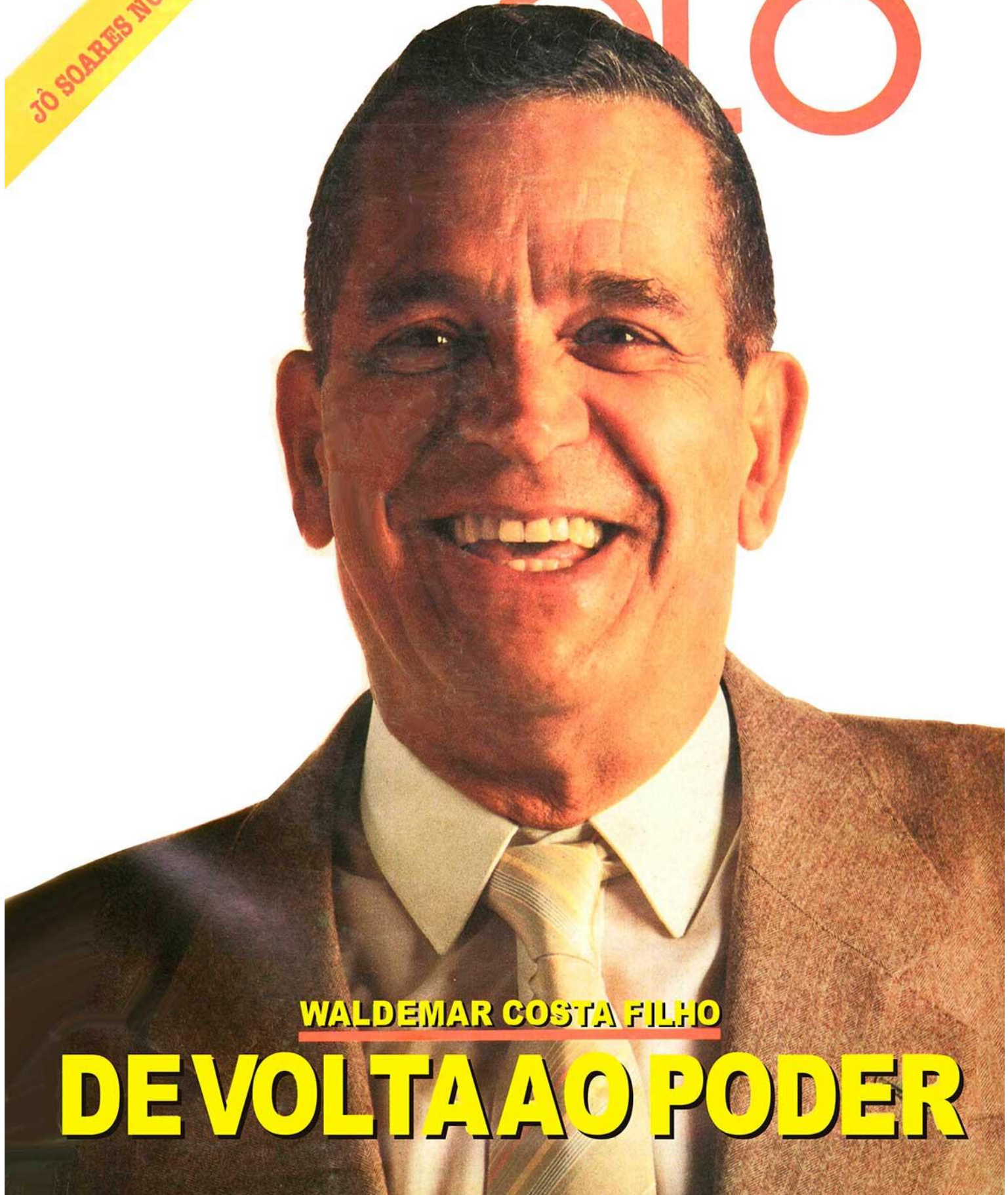


JÔ SOARES NO PANORAMA

EDITORA ATO - ANO VIII - Nº 68
DEZEMBRO DE 1988 - CZ\$ 450.00

ato



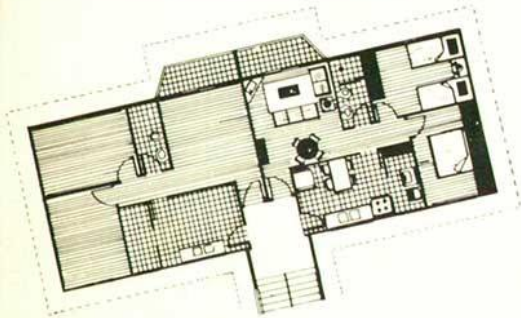
WALDEMAR COSTA FILHO

DE VOLTA AO PODER

PRIVILEGIO NA LOCALIZAÇÃO



No Projeto



Na Segurança

- Portaria com Vigilância Permanente
- Portão Eletrônico
- Guarita
- Controle de entrada e saída de visitantes
- Totalmente murado

No Preço

- Parcelas de 28,36 OTN's Mensais

Na Confiabilidade



mogi imóveis
comercial e construtora ltda.

FONES: 469.9580-469.9555-469.0764

No Lazer

- Play-ground completo e espaçoso
- Salão de Festas



ABERTURA

Enquanto paulistanos, gaúchos e cidadãos de várias cidades preferiram apostar na estrela do Partido dos Trabalhadores para tentar mudar os esquemas políticos que pouco ou quase nada têm feito para melhorar a vida dos brasileiros, os mogianos foram às urnas com a vontade já expressada incansavelmente em todas as pesquisas eleitorais realizadas antes do dia 15 de novembro: elegeram, pela terceira vez, o nome de Waldemar Costa Filho para comandar, nos próximos quatro anos, a Prefeitura Municipal. Eleito pelo PDT, fato que pouca ou nenhuma importância tem para Costa Filho – homem de personalidade forte e centralizador – sua vitória poderia parecer mais uma da oposição e das esquerdas que neste último pleito mostraram suas forças. Pelo menos em Mogi, esta análise é falsa. Os mogianos que levaram Waldemar pela terceira vez ao comando do Executivo não estavam protestando ou fazendo fé em uma nova opção, mas sim devolvendo o poder a quem conhecem há muitos anos e que ficou conhecido por todos como um bom administrador e empreendedor de muitas obras.



Não foi um fenômeno isolado. Um exemplo próximo está na cidade de Suzano, que também reelegeu um ex-prefeito, Estevam Galvão de Oliveira. **ATO** deste mês traz uma ampla entrevista com o prefeito eleito de Mogi das Cruzes, mostrando a seus eleitores que Waldemar Costa Filho, depois de enfrentar problemas e ataques furiosos de seus adversários durante a campanha, está repensando alguns pontos de vista e prioridades para seu futuro governo, o que pode representar a mudança de sua estratégia de trabalho. Entretanto, passadas as eleições, seus concorrentes mais diretos, aliados no passado, voltaram a tecer elogios à qualidade administrativa de Waldemar, provando, mais uma vez, que em política tudo vale. Chocado com a miséria que está assolando a periferia do município, ele quer dar mais ênfase às questões sociais e promete se tornar até um agitador social, caso não consiga condições para melhorar a qualidade de vida desta população. Com certeza é um objetivo difícil e de solução quase utópica se nos voltarmos para a situação econômico-financeira do Brasil, a única responsável pelo quadro que horrorizou o futuro prefeito, pintado especialmente em enormes filas diante de seu comitê eleitoral, poucos dias antes das eleições. **(V.A.)**

LEIA

*Dois mogianos reuniram um grupo de amigos e criaram as Olimpíadas Alternativas, com a prática de modalidades não oficiais como o taco, a bola de gude, a sinuca, o futebol de botão e a tampinha. **Página 37***

ESPORTE



*O Colégio São Marcos realizou com êxito e bom público, no mês passado, a sua Feira de Ciências, evento que reúne trabalhos dos alunos nas mais variadas áreas. **Páginas 44 e 45***

ELEIÇÕES

Depois de muita discussão, a Câmara Municipal, que assume no próximo dia 1º, acabou mesmo formada por 21

*vereadores. **ATO** publica uma tabela com o nome, o partido, a colocação e o número de votos de cada um. **Páginas 13 e 14***



*A lanchonete Estrela, tradicional ponto dos lanches da cidade, completa a terceira reforma, amplia sua área e triplica a capacidade de atendimento e o faturamento. **Páginas 24 e 25***

E	CALDEIRÃO	48 e 49	NEGÓCIOS	24 e 25	POLÍTICA	8 a 22
	CARTAS	6	OPINIÃO	50	SOCIAL	27 a 29
	GENTE	26	PAINEL	4 e 5	TENDÊNCIA	36



Para professores

A partir do próximo ano, a Delegacia de Ensino de Suzano colocará em funcionamento o Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (Cefam), que tem como principal objetivo proporcionar melhores condições de aprendizagem aos professores que lecionam da pré-escola à quarta série do primeiro grau. O Cefam será um centro de estudos, pesquisas, informações e conhecimentos relacionados ao ensino, com a proposta de melhor orientar os professores. Na mesma época, a Delegacia de Ensino também deverá concretizar o projeto de criação do Centro de Línguas, que visa dar aos estudantes novas opções de estudos de outros idiomas, além do inglês que é lecionado na escola pública. Em princípio, o Centro de Línguas oferecerá como estudo o idioma espanhol, mas há planos para o francês e o alemão.



Albiero, do Ciesp: 500 casas populares

Casas populares

O diretor da Delegacia Regional do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), Ângelo Albiero Filho, anunciou que a entidade, juntamente com a Fiesp, irá patrocinar a construção de um conjunto de casas populares em Suzano, nos mesmos moldes do programa que vem sendo executado em Mogi das Cruzes. O assunto será tratado com o prefeito eleito Estevam Galvão de Oliveira e o esquema deve seguir os padrões empregados em outras cidades do interior, isto é, a Prefeitura doa o terreno e providencia toda a infraestrutura para o local, enquanto o Ciesp/Fiesp se encarrega de construir o conjunto, com recursos provenientes da Caixa Econômica Federal. Em princípio, a proposta é construir um mínimo de 250 e um máximo de 500 casas, em lotes de 130 metros quadrados, dos quais 40,80 cons-

truídos. Conforme o projeto, as casas terão cinco cômodos e cada unidade está estimada em pouco mais de 800 OTNs, que seriam pagas em 20 anos, numa média de 4,5 OTNs por mês.

Alta demanda

Técnicos da Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE), órgão ligado à Secretaria Estadual da Educação, estiveram visitando a EEPSP "Geraldo Justiniano de Rezende e Silva", para verificar e avaliar as plantas das construções e adequações que serão feitas em algumas salas do curso de computação que a escola mantém. No mês passado, o governo do Estado liberou uma verba de Cz\$ 40 milhões para a execução das obras, que foram iniciadas de imediato e têm prazo de 120 dias para serem concluídas. Esta escola é a única de Suzano que mantém, desde 1986, um curso de computação destinado a alunos do segundo grau. A demanda é grande e a pretensão da direção da escola é conseguir mais equipamentos, já que hoje há sete micro-computadores CP-500 e mais três impressoras, insuficientes para atender ao número de alunos que pleiteiam uma vaga no curso.

Experiência ruim

Apesar de em Mogi das Cruzes a Semana do Consumidor ser realizada anualmente por iniciativa da Associação Comercial, em Suzano a promoção não tem a simpatia da maioria dos comerciantes e tampouco dos consumidores. Na prática, o que impede a realização da promoção é a experiência negativa vivida pelo comércio há alguns anos, quando o setor fez, pela primeira (e única) vez, a sua Semana. Os comerciantes afirmam que a promoção foi mal organizada e não trouxe um retorno positivo em termos de elevação de vendas. Ao contrário: houve quem reclamasse de prejuízos com o investimento. No entanto, o presidente da Associação Comercial e Industrial de Suzano, Carlos Silva, ressalta que naquela época faltou espírito de comerciante aos proprietários das lojas. "Eles elevaram os preços antes da promoção e depois diziam que ofereciam descontos de tantos por cento ao consumidor. Isto não é coisa que se faça, pois denigre a imagem do comércio", dispara, justificando a não realização de novas promoções semelhantes, em virtude do descrédito que a primeira provocou.



Escola de computação: verba de Cz\$ 40 milhões

Reformulação no 17º

Até o final do ano, o 17º Batalhão de Polícia Militar Motropolitana, responsável pelo policiamento em nossa região, deverá passar por uma reformulação total. Essa mudança, conforme prevê a legislação, ocorre a cada cinco anos na Polícia Militar do Estado, sendo que em 1988 completa-se o quinquênio necessário para a reestruturação. Com a mudança, a 2ª Companhia do 17º BPM/M deverá ser desmembrada em duas unidades, ficando a 2ª Cia. para Suzano e uma 3ª para o município de Itaquaquecetuba, que será responsável pelo policiamento de Poá e Ferraz de Vasconcelos. Assim, Suzano terá seu efetivo elevado de 168 para 250 policiais e também receberá uma série de outras benfeitorias. O 17º BPM/M foi incluído no plano de reformulação através do encaminhamento de vários estudos à cúpula da Polícia Militar, que é quem decide as áreas prioritárias que devem ser incluídas no programa. Para o capitão Eli Nepomuceno, da 2ª Cia, a mudança é de extrema importância, afinal, a última vez que esse batalhão participou do programa de reformulação foi em 1975, quando Mogi das Cruzes passou de Companhia Independente para 17º Batalhão.



Com o desmembramento, nova frota de viaturas

Maior agilidade

O Laboratório de Processamento de Dados da Universidade Braz Cubas (UBC), acompanhou a apuração das eleições em Mogi das Cruzes e Suzano. Em Mogi, a UBC foi contratada pela **Rádio Metropolitana** para fornecer boletins informativos e em Suzano, a própria Justiça Eleitoral requisitou seus serviços. "Prestamos informações a cada meia hora sobre a posição dos candidatos", esclarece Lucimara Veneslau, 29 anos, responsável pelo departamento. Nesse acompanhamento paralelo, foram utilizados quatro computadores (dois em Mogi e dois em Suzano), além dos disponíveis na universidade. O programa, por sua vez, foi totalmente desenvolvido pelos funcionários do laboratório. "É nossa primeira experiência, mas daqui para frente, só tende a melhorar", garante Maurício Chermann, 61 anos, diretor da UBC.

Para o trabalho

A Manufatura de Roupas Profissionais Triângulo Ltda., empresa localizada no município de Mogi das Cruzes, realizou no mês passado, no Clube Náutico Mogiano, o primeiro desfile de roupas destinadas a operários e trabalhadores de empresas fabricantes de bens de consumo e serviços. Mais de 60 empresários participaram da mostra, patrocinada pela fábrica Santista, que detém mais de 90% do mercado têxtil para essa finalidade. "Segurança e melhor visual é o objetivo dos uniformes e vestimentas profissionais", observam Alcides Duran, 47 anos, e Francisco Martinez Casanova, 64 anos, sócios-proprietários da Triângulo. Como prova das vantagens para a empresa, Duran apenas enumera os principais pontos destacados por uma pesquisa da USP: melhora a imagem da empresa em 93,3%, o aspecto de organização em 92,1% e a aparência dos funcionários em 85,6%.

Fotos rápidas

Fotos para documentos (2x2 ou 3x4), em apenas quatro minutos. Esta é a última novidade da Papeleria Spot, que alugou uma máquina da Fotomática, uma empresa paulistana que já trabalha com fotos instantâneas há algum tempo. Com uma ficha, que custa Cz\$ 1.800,00, pode-se obter três fotos coloridas, no tamanho desejado. Quatro



Ralf Campos: para artistas sem recursos

minutos depois, as fotos saem secas, prontas para o uso. "É uma opção rápida de fotos", explica o gerente da Spot, Osmir Jacob Nápoli, 33 anos. O movimento na papeleria, depois da instalação da máquina, cresceu sensivelmente "por causa da novidade", arrisca Jacob. De fato, Mogi das Cruzes possui apenas dois desses aparelhos - o outro, instalado nas lojas Glória -, que tem capacidade para revelar 60 fotos por hora.

Arte independente

O projeto apenas está começando, mas promete atrair, além dos 24 artistas hoje inscritos no Centro Mogiano de Arte e Cultura (Caco), novos promotores culturais independentes do município. O professor e

sociólogo Ralf Campos, 42 anos, presidente da entidade, acredita na "desvinculação" do Caco junto as administrações municipal e estadual como principal arma para o sucesso do centro. "Reunimos todas as atividades artísticas, inclusive em sua forma mais abrangente como a ecologia e a arquitetura". O Caco pretende absorver aqueles artistas que, sozinhos, não tem condições em se estruturar como empresa. Em um segundo momento deverá solicitar o apoio de empresários e, no futuro, construir a sede via projeto Mikura - técnica oriental e milenar da sambladura que desenvolve um estilo de construção versátil e econômica, principalmente.

Dupla comemoração

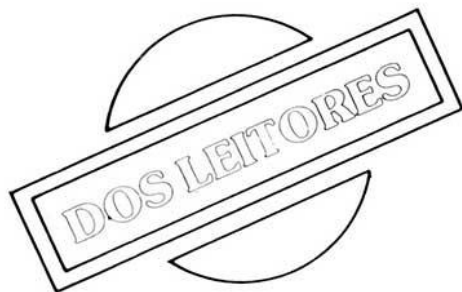
O prefeito eleito Waldemar Costa Filho teve dois grandes motivos para comemorar no mês passado. Um deles, obviamente, foi a vitória nas urnas, com mais de dez mil votos à frente do segundo colocado. O outro, foram os troféus recebidos das mãos do governador Amazonino Mendes, do Amazonas, por ele e um de seus sócios, Ernani José de Paula, pela primeira colocação alcançada por dois touros criados na fazenda que possuem em Manaus. Os animais, um Gir e um Nelore, foram campeões de suas raças na Feira Agropecuária do Estado do Amazonas, realizada no início do mês de novembro.

Sem instruções

A Santa Casa de Misericórdia de Mogi das Cruzes recebeu, no mês de novembro, um microscópio para microcirurgias, doação vinda da cidade japonesa de Toyama, conseguida com o empenho do vereador Sethiro Namie. O aparelho, reconicionado, é de fabricação alemã, pesa 300 quilos e custou US\$ 2.500 - valor simbólico, para efeitos de transporte. Segundo o provedor da Santa Casa, Epáphras Gonçalves Ennes, 74 anos, será necessário encontrar um local adequado para o microscópio, que ocupa pelo menos uma sala. Além disso, o aparelho chegou sem nenhum manual de instrução e por isso, permanecia, até o fechamento desta edição, dentro da caixa. "Já foram pedidos os provedores", revela o provedor Ennes. ●



A máquina da Fotomática na Spot: capacidade para 60 fotos por hora



VIGILANTES

Há muito tempo venho me torturando com o problema de excesso de peso e não sabia da existência deste grupo chamado Vigilantes do Peso. Achei a reportagem muito interessante e posso garantir que serei uma de suas integrantes. Acho que tudo que é feito em companhia de outras pessoas tem tudo para dar certo. Não adianta ficar em casa lutando contra a balança e sem incentivo de amigos.

**Josefina de Alencar
Mogi das Cruzes**

SERRA

Estão destruindo a nossa serra do Itapeti e ninguém faz nada. Nem mesmo o Partido Verde, que tanto fala sobre ecologia e se manifesta com voz alta contra outras questões, parece estar

Cartas para ATO,
rua Capitão Manoel Cactano, 203,
Mogi das Cruzes - SP. - Cep 08710



atuando contra os problemas graves que atingem aquela parte do município. Enquanto se inaugura um Centro de Monitoramento Ambiental, por outro lado se faz serviços de terraplanagem que destroem a mata para criar uma rampa de vôo livre ou se abandona as instalações de um teleférico.

**Cristina T. O. Pereira
Mogi das Cruzes**

PANORAMA

O Panorama da ATO está cada vez melhor e eu adorei a entrevista com a Doris Giesse, uma verdadeira gata da TV, além da matéria sobre os discos de Tracy Chapman e dos Titãs. Acho que a revista, com esta seção, ganhou um grande número de leitores e muito mais informação.

**Célio Nogueira
Mogi das Cruzes**

ato

Diretores

Márcio Luiz Miranda de Paula

Diretores Adjuntos

Benedito Wilson de Freitas e
Minor Harada

Diretor Comercial

Antonio Carlos Urbano Andari

Editora Responsável

Vanice Assaz

Editor do Caderno Panorama

Alberto Villas

Editor Gráfico

Dirceu Roque de Sousa

Fotografia

Lailson Santos

Produção

Marina Aranha Magalhães Alcoba

Publicidade

Mônica Lemes Padovani e
Sandra Regina Pissato

Circulação

Walter Pereira Jr.

Redação

Vanice Assaz, Maricy Guimarães
e Rafael Masgrau

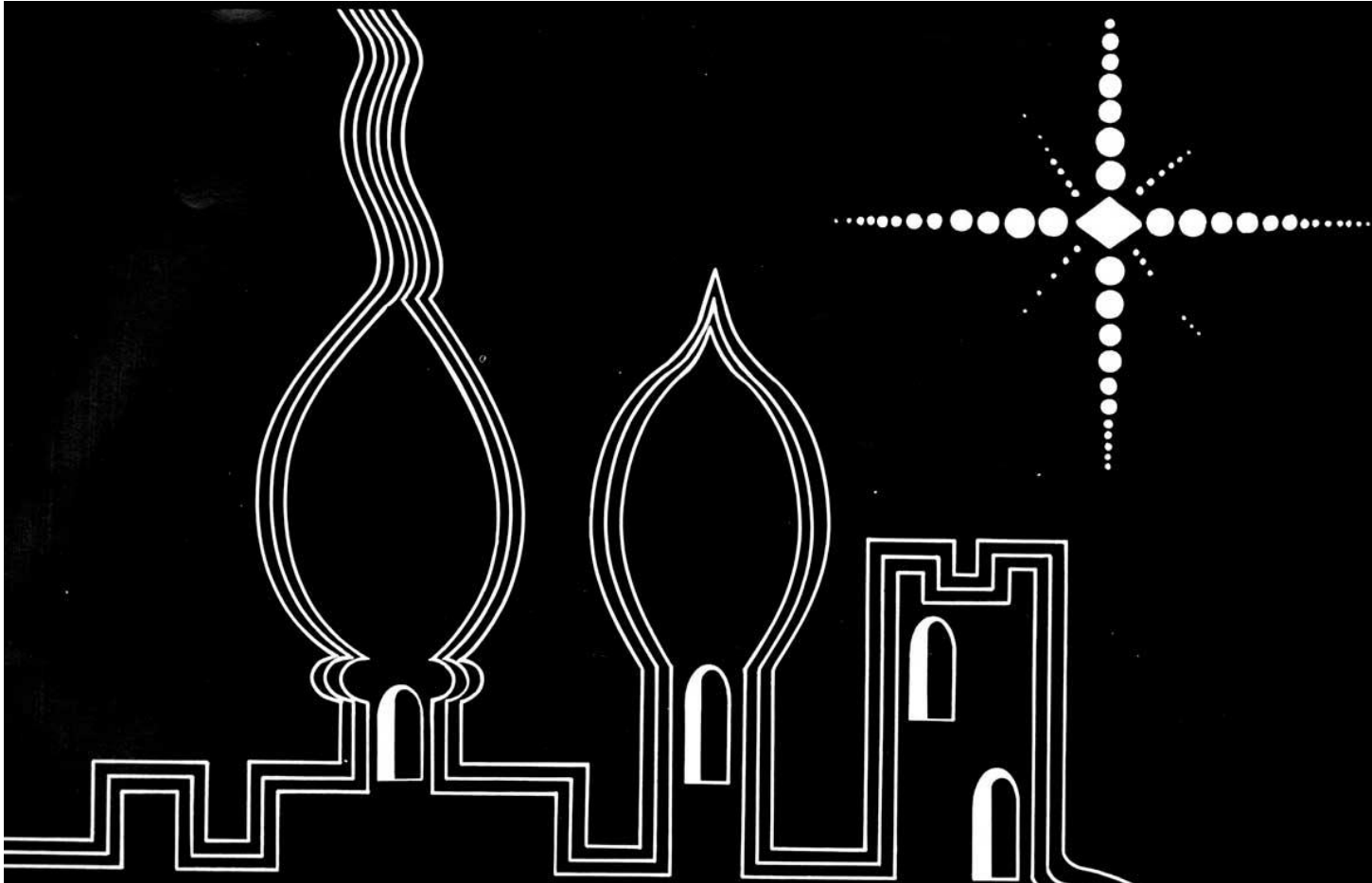
Colaboradores

Fernando Machado e Silene da Cunha Pinto (**Mogi das Cruzes**); Márcio Trindade e Fernando Yamasaki (**Suzano**); Hélcio José da Costa Jr., Solange Rodrigues Nunes, Antônio Marmo, Chico Pereira, Flávio Nery e Ricardo Júlio (**São José dos Campos**); Luiz Eduardo Grunewald e Pedro Orlando Abib (**Jacareí**); Irani Lima (**Taubaté**); Carlos Chagas (**Brasília**); Francisco Augusti, João Pires, José Fernando Lefcadito Alvares, Leonor Amarante, Luciano Dias Pires Filho, Luiz Fernando Emediato, Rubens Edwald Filho, Sérgio Vaz, Vital Bataglia, Fernando Leal, Federico Mengozzi e Jotabê Medeiros (**São Paulo**). Não aceitamos matérias pagas. ATO é uma publicação mensal da REVISTA ATO, Editora e Publicidade Ltda., rua Capitão Manoel Cactano, 203, telefone 460-2066 - CGC 55.170.476/0001-62 - Mogi das Cruzes, SP. ATO é distribuída gratuitamente por mala direta e vendida em banca, circulando em Mogi das Cruzes e região. Composição: Revista ATO. Fotolito: Força. Impressão: DCI - Indústria Gráfica e Editora S/A. O Caderno Panorama circula simultaneamente nas revistas ATO de Mogi das Cruzes e Vale do Paraíba.

SSIL Modas

ETIQUETAS EXCLUSIVAS
MODA JOVEM E
JOVEM SENHORA

R. Gal. Francisco Glicério, 964
Fone: 476-4357 - Suzano



Que mais uma vez
As Alegrias do Natal
Possam simbolizar
O Alvorecer
De um Ano Bom...

Howa

HOWA S.A. INDÚSTRIAS MECÂNICAS

O tri-campeão

Waldemar Costa Filho vence as eleições municipais pela 3ª vez e assume prometendo muito trabalho com surpresas no estilo



Waldemar Costa Filho, hoje: mais emotivo e prometendo mudança de atitudes

Waldemar Costa Filho não é mais o mesmo. Ele concorda; e quem o conhece há muito tempo não pode deixar de perceber as leves, porém marcantes, transformações que sofreu nos últimos meses. Continua franco e rude, mas aprendeu – depois de uma campanha marcada por ataques pessoais que lhe custaram horas de sono e muitas dores de estômago – a engolir alguns desaforos e conheceu muito de perto a miséria que a maior parte da população mogiana enfrenta.

Destas duras lições nasceu uma emotividade que poucos terão a chance de observar em suas palavras ou expressões, sempre firmes e em combinação perfeita com seu conhecido visual: cabelos de corte militar e roupas simples e discretas, nunca de cores mais quentes que o branco, cinza, bege ou azul. Parece certo que ela transparecerá em suas atitudes e na futura administração.

É um dado novo para este mineiro de Juiz de Fora, geminiano de 3 de junho de 1923, que chegou a Mogi em 42, nunca gostou de estudar e sempre apreciou corridas de automóvel. Por outro lado, ele continua a temer avião e cobra, mas abandonou definitivamente o hábito de criar passarinhos, desde que uma doença matou toda sua valiosa coleção de canários. Hoje, ainda gosta de pescar e de jogar bacará ou vinte-e-um, sempre fora do país, pois é contra a legalização de cassinos no Brasil. Quando vai ao Paraguai, garante que entra no jogo com uma quantia determinada e sai quando ela se esgota. “Ganhar mesmo foi só uma vez, em Las Vegas, há uns seis anos, quando saí do cassino com 82 mil dólares”.

Caseiro mas verdadeiramente apaixonado pela política, ele é casado com Leila Caran Costa, tem dois filhos (Waldemar Costa Neto, o Boy, e Leila Costa Correia) e sete netos. Anti-social, detesta festas (diz que não vai participar de nenhuma neste mandato e até pede que ninguém o convide) e nunca participou de um Carnaval. “Eu gosto de música sertaneja e de valsas vienenses, mais nada”.

Aos 65 anos, descumprindo a promessa de que não voltaria mais a se candidatar, ele venceu as eleições de novembro passado com 40.921 votos, uma vantagem de mais de dez mil sobre o segundo colocado, números que o decepcionaram na realidade, mas mais do que suficientes para provar que Waldemar Costa Filho continua imbatível nas urnas mogianas.

ATO – Quem prometeu que não voltava, voltou e ganhou pela 3ª vez. Como foi isso?

WALDEMAR – Eu fiz um levantamento. Fiz como o PT, escutei as bases. Acho uma coisa muito bacana escutar as bases e fiz isso. Fiz uma pesquisa pelo Instituto Gallup que me deu 41% da preferência. Achei que podia ser candidato e fui. Se desse 30%, eu não seria candidato.

ATO – Mas o senhor havia desistido, ido embora para Manaus...

WALDEMAR – Eu vou para Manaus todos os meses, fico lá cinco, dez dias por mês. Não tenho culpa se os adversários dizem que eu me mudei para Manaus. Paciência. Falam o que bem entendem. Agora, quem vai ficar olhando os negócios em Manaus é outra pessoa. Eu não posso porque tenho a Prefeitura. Mas vou a Manaus quando bem entender, não tenho que dar satisfações a ninguém. Muito menos aos meus adversários políticos. Se eu for a Manaus e ficar lá um mês, com a administração funcionando e as obras andando, não vejo porque não ir. Eu não pretendo ir, mas se eu quiser, não vou dar satisfação a ninguém.

ATO – Qual a diferença desta campanha para as outras duas?

WALDEMAR – Essa campanha foi fácil, foi um passeio. De acordo com o Gallup, eu tinha 41%, depois de um mês e meio havia uma projeção de 55%. Eu achei que não tinha que fazer mais nada. Agora, se a campanha dura mais 15 dias, se as eleições fossem no dia 30 de novembro, eu perderia. Disseram que eu não queria voto de marmiteiros e que eu ia aumentar os impostos em mil por cento. Isso pegou muito na classe mais pobre de Mogi. Eu poderia perder as eleições com as mentiras que jogaram para a população.

ATO – Foi uma campanha mais difícil nesse sentido?

WALDEMAR – Não houve uma campanha tão suja como fizeram dois adversários meus. Tem três que não falaram coisa alguma. Não existiu campanha porca como esta, com boletins, esse negócio de voto de marmiteiro, que eu não queria voto de pobre, de preto, essas coisas que inventaram nos últimos 15 dias da campanha. Perdi muitos votos com isso, reconheço. O Gallup

não acertou 100% devido à esses boatos que não se poderia prever.

ATO – E o caso do vale-compra?

WALDEMAR – Esse episódio deu votos para mim. A sorte foi que fizeram aquela malvadeza comigo e deu resultado. A fila em frente a meu comitê chegou até perto da Santa Casa. Eu atendi 1.608 pessoas naquele dia. Comecei a atender em grupos de vinte. Quando falei com 160 pessoas, passei para grupos de 50. Um dia foram pagas pelos meus adversários políticos para tumultuar o negócio comigo. Todos os outros, eu atendi bem. Mandaram o que existe de miséria em Mogi no meu comitê, pessoas dos lugares mais distantes. Não teve gente do centro, da redondezas, isso não existia. As pessoas me diziam que não compraram pão para pagar a passagem de ônibus, que venderam o ticket de leite para ir ao comitê, e perguntavam se eu não ia dar nada para eles. Eu disse que não ia dar nada. Não deixei ir nenhuma rádio-patrolha para lá, como me sugeriram. O delegado foi lá, perguntou se eu queria alguma coisa e respondeu que não queria nenhum policiamento lá. Atendi sozinho as 1.608 pessoas. ▶



O prefeito Machado Teixeira: dívidas “administráveis”

Balanco final

Do ponto de vista financeiro, a Prefeitura de Mogi das Cruzes fica em situação “estável” e com “boas perspectivas” de receber do governo do Estado a importância despendida na construção da estrada Mogi-Bertioga. Quem garante isso é o prefeito municipal Antônio Carlos Machado Teixeira, 46 anos, que neste final de mês conclui o mandato para o qual foi eleito em 1982. A administração conturbada nos dois primeiros anos de governo conseguiu “acertar” a máquina nos seguintes, quando capitalizou atenções para os setores da Saúde e Educação, promoveu obras “importantes”, mas se despede sem realizar uma das metas: a construção da avenida Perimetral em sua totalidade.

Machado Teixeira considera a transferência da Estação de Captação de Água do Sema, no distrito de César de Souza, a maior realização de seu governo. A obra vai triplicar a capacidade de fornecimento de água para o município e permitir, paralelamente, a expansão das indústrias instaladas no distrito. Por outro lado, o novo prefeito de Mogi das Cruzes, conforme avaliação de Machado Teixeira deverá dar prosseguimento ao programa piloto de merenda escolar e ao serviço de assistência médico-odontológica aos estudantes das 16 Escolas Mu-

nicipais de Educação Infantil (Emeis).

O atual prefeito, no entanto, lamenta a falta de recursos da administração para concluir a construção da Perimetral, ligando os distritos de César de Souza e Jundiapéba. Do projeto inicial apenas foram executados dois quilômetros pavimentados de avenida, até o bairro do Rodeio, e os estudos de retificação de trechos da estrada Volta Fria e da passagem sobre a Mogi-Via Dutra. Da mesma forma, Machado Teixeira destaca o Projeto Cura como obra de grande envergadura e importância social. “A liberação tardia de verbas federais, devido aos desajustes da economia nacional, não nos permite entregar a obra antes de concluir o mandato. Mas deixo a Prefeitura Municipal com 80% do projeto implantado”, observa ele.

FUTURO POLÍTICO – A experiência de executivo demonstrou a Machado Teixeira que “política é a arte de governar com a

menor resistência”. Para ele foi uma experiência de vida fascinante que o enriqueceu intelectualmente, enfim, “uma honra o fato de haver governado Mogi das Cruzes por seis anos”. Mas, avalia existir nele uma forte tendência para despenhar no futuro

a função de parlamentar. “Todas as vezes que precisei discutir problemas complexos ou reunir forças junto aos vereadores da Câmara Municipal, consegui boa articulação. Tenho queda para a negociação política, acomodação de setores”. Machado Teixeira não tem dúvida: o próximo passo será o Congresso Nacional.

O prefeito deixa a gestão com dívidas “administráveis”. Quanto a específica da Mogi-Bertioga, da ordem de 730 mil OTNs, destaca que não deve “assustar” ninguém uma vez que está equacionada judicialmente. Quanto ao futuro prefeito, Machado Teixeira acredita que a grande dificuldade de governo poderá passar pela economia do país. “É imprevisível sabermos o que ocorrerá daqui a 15 dias, níveis de inflação e demais problemas de nossa economia”, conclui o prefeito.

ATO – O resultado das urnas o decepcionou?

WALDEMAR – Eu pensei que ia ter a votação dos cinco candidatos juntos mais os votos brancos e nulos. Achei que fazia mais de 55% da votação em Mogi, mas nos últimos dias o negócio virou por causa dos boatos que refletiram muito na campanha. Com tudo isso, ainda ganhamos as eleições. Iniciei a campanha no final de junho, fui para Manaus em julho, agosto, setembro, outubro e novembro. Quer dizer, para mim foi uma campanha fácil.

ATO – O desejo do povo de mudar, como aconteceu no resto do país, não influenciou?

WALDEMAR

Não, não acredito. Acredito que tenha virado alguma coisa com os ataques. Se tivesse que mudar pela situação do país, era desde o início, porque o Brasil está numa lona desgraçada, muito antes da campanha. Já faz cinco ou seis anos, desde que o Sarney tomou posse, nunca o país andou numa situação tão miserável como agora. Se o mogiano não quizesse votar em mim, não seria nos últimos 15 dias que não iria votar. Eu não vejo porque a situação do país influenciaria, na minha candidatura.

ATO – Esse número menor de votos esperados vai influenciar sua administração?

WALDEMAR – É claro que quanto mais votos você tem, mais prestígio político. Terá influência

para Mogi. A população sai perdendo e eu terei que trabalhar mais. Mas não vou desistir porque tive menos votos do que esperava. Vou ter que trabalhar muito mais e não sei se vou conseguir chegar onde quero.

ATO – Qual sua expectativa diante da nova Câmara?

WALDEMAR – Eu pretendo fazer como nas administrações anteriores. Nunca tive problemas com a Câmara Municipal. Vou expor os problemas para eles. Primeiro, vou convidá-los a dar uma voltinha na periferia de Mogi, para conhecer o que eles não conhecem. Nenhum vereador atual, nem os que vão entrar, nem a imprensa co-

nhece aquilo. É um problema que vou ter que resolver com a Câmara e comigo. Ficar como está, não é possível.

ATO – Quais os seus compromissos com o PDT?

WALDEMAR – Não tenho compromisso algum com o PDT. Eu entrei no partido porque o Adhemar de Barros queria que eu fosse candidato a deputado federal. Não aceitei porque não dou para a coisa. Se eu fosse deputado federal, ou estadual seria um fracasso. Não tenho jeito, não gosto, falo mal. O Adhemar veio na minha casa, mais o Olavo Câmara, o Laércio, a cúpula do PDT de Mogi e eu não aceitei ser candidato. O Laudo Natel queria que eu fosse

livre deles, responde que saía. Eu sou do PDT, amanhã sou do PCB, não tenho problema de partido. O povo de Mogi não votou em partido, votou no candidato. Eu não conheço o estatuto do PDS, e fui do PDS muitos anos. Tudo é um saco de gatos.

ATO – O senhor sabe quais os partidos que se coligaram com o PDT?

WALDEMAR – Ah, isso eu sei. Vamos lá: PCB, PSB, PDT, PCN, PDC e PFL. Se essa pergunta me fosse feita há uns 15, 20 dias eu não saberia responder.

ATO – E no caso de São Paulo? Votaram na Erundina ou no PT?

WALDEMAR – Ah, é outro caso. Quem é PT é PT. Não interessa o candidato. Vocês

vejam em Mogi, a votação que o dr. Wilson teve e vejam a votação que a legenda teve. O único partido que existe no Brasil é o PT.

ATO – Você se simpatiza com o PT?

WALDEMAR – Não é que eu me simpatize com o PT. Acho que o Lula fala as coisas que devem ser faladas. Gosto das pessoas que falam o que sentem. Os outros são verdadeiros poetas. Se cultura resolvesse, o Brasil seria uma maravilha, pois temos um poeta da Academia Brasileira de Letras na Presidência da República. E o Brasil está na situação que todos estamos vendo.

ATO – O senhor quis uma reunião com o PT que não foi possível. Isto o magoou muito?

WALDEMAR – Fiquei magoado mesmo. Foi no começo

da campanha. Eles não aceitaram ter um diálogo comigo. Nem deram resposta. Depois, no programa do Ferreira Neto, o Wilson disse que eu não queria fazer debate, que fugia. Lógico que eu não queria debate. Eram cinco contra um, com torcida organizada. Ele não falou a verdade na TV.

ATO – Sua primeira providência será acabar com o inchaço na Prefeitura?

WALDEMAR – No nosso tempo tínhamos 1.643 funcionários, hoje, se não estou enganado, tem 2.800. Não sei se há necessidade de tanta gente. Preciso ver o que aumentou de serviços novos. Na parte de assistência social aumentou muita gente. No meu tempo não tinha ninguém. Esta ▶



Vou resolver o problema da miséria em Mogi das Cruzes de qualquer jeito

deputado, há 20 anos, e eu também não aceitei, nem com o apoio do governador do Estado. Ia aceitar agora por quê? Nunca gostei disso. Eu gosto de fazer as coisas, não sou capaz de ficar sentado, escutando o camarada falar duas horas no meu ouvido. E depois, andar arrumadinho, não tenho jeito para isso. Cada um no seu estilo e acabou, não adianta querer modificar, porque não vão conseguir.

ATO – O senhor decidiu entrar no PDT, mas já tinha decidido concorrer à Prefeitura?

WALDEMAR – Não, de forma alguma. O Adhemar perguntou: se você concorrer à Prefeitura, você sai pelo PDT? Para ficar

Em 89 queremos ver o mundo todo
vestido de felicidade

BOAS FESTAS !!!



rua dr. paulo frontin

136

105

211

QUEM NÃO ENTROU

A campanha de **Francisco Ribeiro Nogueira**, 47 anos, manteve-se dentro do planejado, bem como o desempenho da coligação "União Trabalhista Social" nas eleições municipais. Segundo colocado nas urnas, com 30.478 votos, o ex-candidato à Prefeitura observou que a campanha "modesta" do PTB, embora "séria, responsável e sem envolvimento em acontecimentos mais graves", não resultou no número de votos necessários para eleger o candidato majoritário. No entanto, agradece ao povo de Mogi que depositou crédito e confiança na coligação. "Cabe a nós aceitarmos o resultado, marco da plenitude democrática que vi-



vemos". Para Nogueira, as eleições mostram claramente a "configuração de um grupo político diferenciado na cidade, que polarizou a credibilidade do eleitorado, ou melhor, do povo de Mogi". Nogueira espera agora que o novo prefeito, Waldemar, administre "bem" a cidade, uma verdadeira "massa falida", como a definiu. Para ele, "a administração atual está necessitando modificar-se totalmente, a partir de novos critérios. E o prefeito eleito reúne as condições para isso". Nogueira aguarda o "cumprimento" do planejado e prometido pelo novo prefeito e a manutenção da "competência" demonstrada no passado.

O deputado estadual e candidato pela coligação "Acorda Mogi", liderada pelo PDS, **Maurício Najar**, 54 anos, disse que apesar dos escassos recursos "ainda tivemos bom desempenho na eleição porque conseguimos eleger três vereadores e fazer perto de 15.500 votos, mais ou menos 50% da margem que me elegeu deputado na última eleição". Najar observa que a campanha da coligação apresentou propostas realistas e modernas, mas viveu o drama da população não reconhecer seu trabalho enquanto deputado. "Sofro e continuo sofrendo o fato de ser o único representante mogiano na Assembléia sem nenhum companheiro



para que se possa comparar o trabalho no Legislativo". E revela: "Paguei caro por isso. Não conseguí demonstrar para a cidade de que além do prestígio e altos cargos assegurei grandes benefícios para Mogi". "Desejo boa sorte ao candidato eleito e para o município, principalmente". Najar ressaltou que Waldemar já foi prefeito em duas ocasiões e, possivelmente, continuará com a postura e princípios que sempre nortearam sua personalidade: austeridade na administração e tocador de obras. Quanto ao fato de permanecer no Legislativo, Najar observou que dará continuidade ao seu trabalho e coloca o cargo a disposição de Mogi.

Apesar da campanha modesta e dos tímidos resultados em termos eleitorais, **Aristides Cunha Filho**, 59 anos, destaca a seriedade e o alto nível da campanha do PMDB nestas eleições como fatores importantes à "democracia" de uma forma geral e à comunidade mogiana em particular. "Infelizmente a população achou que o partido não atendia mais os anseios de mudança, desviando seus votos a outras tendências". Aristides vê a crise do PMDB associada à inflação crescente no país, um perfeito "cabo eleitoral" de outros candidatos que não saíram pelo partido. "Quanto ao desempenho nas urnas, a exemplo dos demais der-



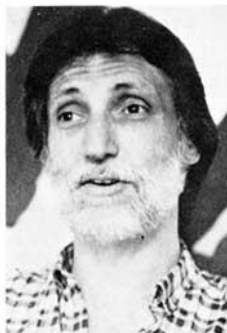
rotados, ele esperava maior apoio da população - o PMDB ficou em quarto com 9.787 votos, o que resultou na eleição de apenas um vereador. Para o ex-candidato, o novo prefeito de Mogi, "pessoa conhecida, dinâmica e trabalhadora, sem dúvida será um excelente administrador". Além disso, Aristides observa o fato da Câmara estar composta de forma favorável a Waldemar como um dos pontos importantes para o desempenho de um bom governo. Como segundo suplente da coligação que disputou em 86 o Congresso Nacional e primeiro do PSC, Aristides assume o cargo (ainda sem partido definido) de deputado federal.

Destacando aspectos positivos e negativos da campanha eleitoral e do desempenho nas urnas, **Wilson Nogueira Filho**, 31 anos, do Partido dos Trabalhadores - quinto colocado com 5.566 votos - não alcançou a meta estabelecida pelo partido, porém, "levantamos os problemas reais do município, dentro de uma visão nacional das dificuldades presentes na vida de cada brasileiro". O objetivo do PT era reunir pelo menos 8% da intenção de voto do eleitorado mogiano, o que permitiria eleger um vereador representante dos anseios populares na Câmara. Por outro lado, numa avaliação mais ampla da campanha, Wilson Nogueira ob-



serviu que o partido sempre procurou "desmistificar" as propostas dos demais candidatos à Prefeitura "com o debate de questões orçamentárias, da dívida municipal e habitação, principalmente". Quanto ao novo prefeito de Mogi, Waldemar Costa Filho, o Diretor Municipal do PT espera que "cumpra os compromissos assumidos e divulgados pois seremos os primeiros a exigir que as promessas de campanha sejam cumpridas". Wilson Nogueira, contudo, descartou a prática da oposição pela oposição. "Apoiaremos as medidas positivas e não seremos nós quem procuraremos buscar problemas onde não existam", completa ele.

O slogan do Partido Verde "Pensar globalmente e agir localmente" não desaparece com a passagem das eleições municipais. **Cid Cancer Golçalves**, 44 anos, último colocado, com 1.300 votos, acredita que de agora em diante a tendência dos "verdes" é crescer e se estabelecer como partido em Mogi. "Apesar da falta de recursos financeiros e humanos, conseguimos levar nossa mensagem a boa parte da comunidade". Cid, embora não tivesse a ilusão de ser eleito, esperava que o PV tivesse melhor desempenho nas eleições. A exemplo de São Paulo, "aqui também tivemos o artifício do 'voto útil', o que polarizou as atenções entre os



candidatos do PDT e do PTB". A idéia do PV é começar desde já a se organizar como partido de fato, iniciando um programa amplo de filiação, pois, afinal, "no próximo ano teremos eleições para presidente da República e contará muito o voto dos menores de 18 anos". Para Cid, o prefeito eleito Waldemar deve assumir uma posição diferente das administrações anteriores, quando "gastou grandes somas na construção da Mogi-Bertioga, por exemplo". "Esperamos que agora seja mais responsável nos gastos públicos, pois a sociedade e a Câmara com mais poderes vão se organizar neste sentido", observa o ex-candidato.

A NOVA CÂMARA MUNICIPAL



Francisco Moacir Bezerra Filho, 39 anos, médico, chegou à Câmara Municipal em 82, através do PDS, com 1.562 votos e como 5º colocado. Desta vez surpreendeu seus concorrentes e volta a ocupar uma cadeira no Legislativo mogiano na primeira colocação, com 2.519 votos, pelo PFL. Cearense, Chico Bezerra, como ficou conhecido na cidade, onde mora há quase 20 anos, desde que entrou na faculdade de Medicina da UMC, é parente do deputado Manoel Bezerra de Melo e diretor da Santa Casa de Misericórdia. Sua atuação como vereador sempre esteve mais voltada para o setor de saúde e da promoção social do município.

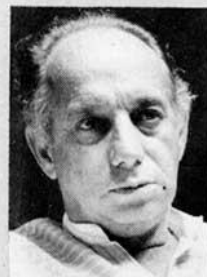


Sethiro Namie, 57 anos, agricultor e comerciante, foi eleito para o seu terceiro mandato na Câmara Municipal pelo PDT, com 1.969 votos, conseguindo a segunda colocação no município. Nascido em Xiririca, no Vale do Ribeira, Namie está em Mogi há 41 anos e se tornou um dos nomes mais representativos da colônia japonesa e do Cocuera, bairro rural onde reside. Dono de um estilo inconfundível, faz política à sua moda, freqüenta pouco os microfones do plenário da Câmara e é conhecido por ouvir muito para só depois decidir o seu voto. Formará, com o novato Komura e com outro veterano, Olímpio, a representação da colônia japonesa no Legislativo.

Ivan Nunes Siqueira, 56 anos, está na Câmara Municipal há quase 30 anos. Terceiro colocado, com 1.846 votos, ele se surpreendeu com a baixa votação e já anunciou que, por isso, pretende reformular seu tipo de atuação. Político experiente, foi líder do prefeito Machado, trabalhando e auxiliando a administração muito de perto desde o conhecido Mogigate. Ivan deixou o PMDB em 81 e é a segunda eleição que disputa pelo PDS, desta vez na coligação Acorda Mogi. No plenário é conhecido pelo seu jogo de cintura, pela capacidade de convencer companheiros de bancada e até adversários e pela facilidade de se pronunciar sobre qualquer tema.



Nelson da Cunha Mesquita, 55 anos, foi eleito vereador em 1982, pelo PMDB, com 1.177 votos. Discreto e de poucos pronunciamentos na Câmara Municipal, ele trabalhou muito ao pé de ouvido, fazendo a política do atendimento pessoal principalmente nos bairros do Rodeio, Ponte Grande e Mogilar. Nestas eleições saiu pelo PDC por um pedido particular do ex-deputado Jacob Cardoso Lopes que organizou o partido na cidade, apesar de ter dado fortes indícios que sua escolha seria o PDT, seguindo os passos do prefeito Waldemar. Nas eleições de 82 ele foi o 12º colocado, na de novembro passado, Mesquita conseguiu o 4º lugar com 1.665 votos.



Marcos Roberto Damásio da Silva, 25 anos, é bacharel em Direito e técnico em administração. O mais jovem vereador da Câmara foi eleito pelo PDT com 1.643, o quinto mais votado. Filho do ex-vereador Tarcísio Damásio da Silva, de quem recebe toda orientação e experiência, Marcos trabalhou mais de dois anos em sua campanha, especialmente em Braz Cubas, onde mora e administra uma imobiliária da família. Mesmo no PDT, ele não é brizolista e diz que seu candidato à presidência da República seria o governador de Alagoas, Fernando Collor de Melo, "uma liderança mais jovem" e um político de centro como o próprio Marcos se define.



Olímpio Ossamu Tomiyama, 39 anos, comerciante e advogado, chegou à reeleição pelo PDS, com 1.613 votos, na sexta colocação. Outro representante da colônia japonesa no Legislativo, tem o apoio dos eleitores mais jovens e de vários bairros da zona rural como o Itapeti, Pindorama, Vila Moraes e Biritiba Ussú, além de começar a ganhar prestígio também no Cocuera, tradicional reduto do vereador Sethiro Namie. Nos últimos anos ele tem procurado desenvolver trabalhos ligados ao setor rural, mas atua também em diversas outras áreas já que não tem uma tradição agrícola forte e reside na zona urbana.

Aguinaldo Gomes de Souza, 45 anos, se elegeu pelo PDS, com 1.448 votos e chega à Câmara em sétimo lugar, pela primeira vez depois de uma tentativa frustrada nas eleições de 82. Seu principal reduto eleitoral é o distrito de Jundiapéba, onde reside e está construindo um supermercado. Os principais objetivos de seu futuro trabalho na Câmara estão justamente naquela região de Mogi, onde a falta de infra-estrutura e saneamento básico ainda é muito grande. Apesar de ter integrado a coligação Acorda Mogi, liderada por Maurício Najjar, Aguinaldo não pretende fazer oposição ao prefeito Waldemar, com quem quer ter "o melhor relacionamento possível".



Norberto de Camargo Mangueira Engelender, 40 anos, economista e atual presidente da Câmara Municipal foi reeleito pela terceira vez, agora pelo PFL, com 1.415 votos, conseguindo a oitava colocação. Sua primeira eleição, em 76, foi pelo PDS, quando sua base eleitoral era no distrito de César de Souza. Mangueira, um ex-esportista, atua em vários setores da comunidade e seus trabalhos no Legislativo devem continuar com esta característica, já que ele diz ter inúmeras sugestões para as novas leis orgânicas do município. Embora tenha se decepcionado com o número de votos conseguidos, ele quer continuar a carreira política.



Pedro Komura, 34 anos, formado em administração pública pela Fundação Getúlio Vargas, conseguiu uma cadeira na Câmara pelo PMDB, chegando em décimo-segundo lugar com 1.165 votos. Ex-assessor parlamentar do deputado Goro Hama e herdeiro político do falecido vereador Tadao Sakai, Komura pretende trabalhar por um bom contato entre a Prefeitura e o governo do Estado, já que é o único integrante do PMDB no Legislativo. Outro de seus planos é incrementar os setores turístico e rural do município. Morador do distrito de César de Souza, ele quer muitas melhorias para seus bairros, sem se esquecer das reivindicações da colônia japonesa.



Benedito Faustino Taubaté Guimarães, 46 anos, é oficial de Justiça e chega à Câmara Municipal como o décimo-quinto colocado, com 951 votos, pelo PTB, e primeiro de sua coligação, a União Trabalhista Social. O apelido Taubaté vem de sua cidade natal, Quiririm, um antigo distrito de Taubaté, no Vale do Paraíba. Preocupado com a perda de credibilidade da classe política, ele espera trabalhar no sentido de recuperá-la e especialmente atuar fora dos gabinetes do Legislativo, procurando conhecer todos os bairros da cidade e suas carências maiores para poder dar sugestões ao Executivo de uma maneira menos idealista e mais prática.

Luiz Beraldo de Miranda, 64 anos, advogado, foi o décimo-oitavo colocado nestas eleições, com 793 votos, concorrendo pelo PTB na coligação União Trabalhista Social. Um dos mais antigos vereadores mogianos, dedica a maior parte de seu tempo às obras de assistência social, especialmente ao Instituto Dona Placidina e ao Instituto Pró + Vida. Moderado e muito católico, Beraldo integrou os quadros do PDS até as eleições de 82, quando ficou em último lugar. Nos últimos anos afirmava que não se candidataria novamente e muitos pensaram que ele preparava terreno para um de seus filhos o substituir na política, o que acabou não acontecendo.



Carlos Eduardo Amaral Gennari, 39 anos, médico, foi o décimo-nono colocado nestas eleições, conseguindo 667 votos, pelo Partido Trabalhista Brasileiro, o PTB. Ex-presidente da Associação Paulista de Medicina - Regional de Mogi das Cruzes, começa sua carreira pública com uma boa dose de ânimo e muitas idéias, principalmente para o setor de saúde do município de Mogi das Cruzes, que recebeu um diagnóstico seu como "uma cidade doente". Sua campanha foi feita com "a ajuda de muitos amigos" e a vitória, acreditada, alcançada devido ao apoio dos jovens, a quem freqüentemente é solicitado a dar palestras.



A NOVA CÂMARA MUNICIPAL



Luiz Alves Teixeira, 54 anos, é vereador há 16 anos e pretende continuar com o mesmo esquema de trabalho para dar suporte à administração e vigiar a causa pública. Fiel colaborador do deputado Manoel Bezerra de Melo, de Maluf e dos esquemas políticos do PDS, Teixeira apoiou Maurício Najar mas diz que não terá problemas com Waldemar. Teve 1.280 votos e a décima colocação.



José Carlos de Souza Charutinho, 40 anos, volta à Câmara Municipal pelo PDT, depois de permanecer anos no PMDB e ter feito parte do grupo oposicionista ao prefeito Machado Teixeira. Charutinho quer dar continuidade ao seu trabalho e duvida que os vereadores novos possam realizar mais obras do que os antigos. Nesta segunda eleição, ele se decepcionou com seus 824 votos e a décima-sétima colocação.

Antonio Franco, 42 anos, somente agora, nestas eleições, decidiu sair candidato pelo PSB, embora sua atuação junto ao distrito de Braz Cubas o credenciasse há mais tempo. Franco pretende manter o trabalho voltado para as atividades sociais. Natural de Biritiba Mirim, trabalha em São Paulo, no DAEE, e foi eleito com 1.127 votos, sendo o décimo-terceiro colocado.



José Antonio Cuco Pereira, 47 anos, funcionário público federal volta a ocupar uma vaga na Câmara sem se afastar dos princípios que dirigiram seu mandato anterior. Eleito pelo PMDB, partido ao qual sempre foi fiel, especialmente à ala de oposição ao prefeito Machado, ele já pensou em se candidatar à Prefeitura, mas diz que ainda tem tempo. Obteve 1.063 votos e a décimo-quarta colocação.

Léia Macedo, 37 anos, apresenta três programas evangélicos – Manancial de Meditação, Mensageiro da Paz e Momento da Criança – na Rádio Diário de Mogi e será uma das duas mulheres nesta legislatura. Admite que isso possa lhe trazer algumas dificuldades, mas conta que “será guiada por Deus”. Ela se elegeu pelo PTB, com 636 votos e foi a penúltima colocada.



Sônia Regina Sampaio, 39 anos, eleita única vereadora pelo PT atua no partido desde sua fundação, em 1980. Professora de História na rede estadual e diretora de Imprensa da Diretoria Estadual da Apeesp, Sônia pretende transformar a Câmara Municipal em um espaço de organização popular. Ela disputou e perdeu, em 1982, a Prefeitura de Mogi. Nesta eleição teve 917 votos e ficou com a décima-sexta colocação.



Luiz Carlos Gondim Teixeira, 41 anos, é médico e mantém há alguns anos um trabalho de planejamento familiar junto à comunidade, que pretende incentivar ainda mais, além de um programa de conscientização contra a Aids, objetivos para os quais quer o apoio de Waldemar. Sua atenção será toda voltada para os bairros carentes. Teve 1.215 votos pelo PFL e foi o décimo-primeiro colocado.



Antonio Lino, 31 anos, empreiteiro de obras da CTBC, diz que se elegeu com os votos dos parentes e amigos. Ao lado do primo Marcos Damásio da Silva, Lino quer lutar pelo restabelecimento do prestígio da classe política e especialmente pelos bairros mais pobres do distrito de Braz Cubas. Eleito pelo PDC, Antonio Lino teve apoio de Jacob Lopes, conseguiu 1.384 votos e foi o nono colocado.

Tércio Cruz, 34 anos, advogado e pastor evangélico, diz que sua atuação na Câmara Municipal será voltada mais para as necessidades das pessoas ligadas à sua religião, e também tenderá a facilitar a evangelização porque, segundo ele, “o mundo está precisando se aproximar de Deus”. Promete lutar pelos bairros da periferia da cidade. Ele obteve 582 votos e foi o último colocado.

CLUB

DISCO 12

NATAL É SOM

Revele-se um grande AMIGO SECRETO
presenteie discos

R. Prof. Flaviano de Mello, 1249 – Fone: 468-2546

CONHEÇA O
CUPOM DISCO 12



MEL

MODA INFANTIL

CONFEÇÃO PRÓPRIA

R. PROF. FLAVIANO DE MELLO, 707 - CEP 08700 - M. DAS CRUZES

ESTAQUEAMENTO



STRAUSS

GEOCON
ENGENHARIA E FUNDAÇÕES LTDA.

PRÉ-MOLDADAS

(011) 476-4157

Clínica São Paulo

Av. São Paulo, 154 - Socorro
24 H / DIA



460-3522

Venha conhecer o

IS 30 plus

Um novo conceito em simplicidade



Itautec



EXPERIÊNCIA, SERIEDADE E EFICIÊNCIA EM INFORMÁTICA



GERAÇÃO MODERNA

R. JOSÉ BONIFÁCIO

FONE:
460-3622



68-M. CRUZES

PROTEJA-SE



A SEGURANÇA EM SUAS MÃOS.
Automáticos para portões



MARIO
DA COSTA

FONE:
469-8911

R. Nilo Peçanha, 19 - M. Cruzes

administração trabalhou muito bem nesta parte. Fiquei na Prefeitura dez anos e não fiz um terço do que a dona Miriam fez em seis anos de governo.

ATO – Isso não seria um bom indicativo para convidá-la a compor seu secretariado?

WALDEMAR – Nem pensei nisso. Vou pensar nessa idéia. Não pensei nisso.

ATO – Que outros nomes podem continuar?

WALDEMAR – Argeu Batalha serve a qualquer prefeito com a mesma honestidade que serviu ao prefeito Carlos Alberto Lopes, servia a mim, ao Machado. Ele é um cidadão fiel ao prefeito que estiver no cargo.

ATO – O Boy volta para a Codemo?

WALDEMAR – Não, não volta. Nem para a Codemo nem para outro cargo. Acho que não devo chamá-lo. Deixe ele cuidar da vida dele.

ATO – Ele está sendo preparado para ser seu sucessor?

WALDEMAR – Eu não preparo ninguém. Penso no dia de hoje e, no máximo, no de amanhã. O Boy está desligado politicamente. Ele trabalhou na minha campanha porque eu fui para Manaus e disse para ele tocar as coisas. Ele não tem interesse político. Política é uma coisa ingrata.

ATO – Mas é tudo para o senhor?

WALDEMAR – Na política tem que se falar a verdade. O que se pode fazer você faz e diz. O que não pode, não faz e não diz. É a melhor coisa, se for enganar cai do cavalo. Engana uma, duas ou três vezes, depois cai. Falando a verdade o cidadão já se aborrece na hora e pronto. Dar esperança é que não pode. Se não mentissem tanto para o povo, no Brasil, seríamos uma outra nação e não esta pobre e miserável onde ninguém tem segurança de nada.

ATO – Todas as secretarias atuais vão ser mantidas?

WALDEMAR – Preciso ver o que tem lá dentro. Nestes últimos seis anos estive muito mais em Manaus e não tomei conhecimento da administração atual. As pessoas dizem que eu sumi de Mogi e fui morar em Manaus. Se eu tivesse ficado aqui iam dizer que o Machado não produziu porque o Waldemar ficou em cima e não deixou. Fiquei fora e criticam também. Não tem saída. Estou desinformado sobre o andamento da Prefeitura.

ATO – Esta campanha mudou muita coisa em seus pensamentos?

WALDEMAR – Mudou mesmo. Vi a miséria dentro do meu comitê. Conheço muito bem toda a periferia de Mogi. Melhor do que ninguém. Faço uma reunião na casa de companheiros na Vila Natal, no Jardim Camila, em César, mas é na casa de pessoas que tem algum recurso, então não é um contato com pessoas pobres mesmo. Naquela malvadeza que fizeram com aquelas 1.600 pessoas que receberam aquele vale-compra, eu vi a miséria mesmo. ▶

UMA LEMBRANÇA DIZ TUDO...
UMA JÓIA DIZ "MAIS" QUE TUDO...



SSTEIN

JOALHEIROS

R. DR. PAULO FRONTIN, 63
FONE. 469-0700

para quem
curte liberdade . . .



"PARA TODAS AS FORMAS DE AÇÃO
O'RAY É A EMOÇÃO."

R. BRÁS CUBAS, 147 - CENTRO - MOGI DAS CRUZES - FONE: 460-3710

OBRAS LIMPAS CIDADE LIMPA



TRANSENTULHO

469-5910

R. Dr. Ricardo Vilela, 1475 Fone: 469-4482

**RETIRAMOS ENTULHO DE OBRAS
SOBRAS DE JARDINS - RESÍDUOS DE INDÚSTRIAS,
SUPERMERCADOS, LANCHONETES,
RESTAURANTES, LOJAS ETC.**

Volume da Caçamba: 4m³

ATO – Mas o senhor não conhecia este problema?

WALDEMAR – *Conhecia, mas não desta forma. Nas reuniões fechadas que eu fiz durante a campanha, com até cem pessoas, era diferente porque elas não estavam com fome, tinham o que comer. Nelas, o pessoal que realmente passa fome não participava. O camarada que tem fome, não está interessado em saber se eu vou botar asfalto na rua dele, água ou esgoto. Ele quer é comer.*

ATO – Como resolver isso?

WALDEMAR – *Vou resolver o problema da miséria em Mogi de qualquer jeito. Vou para o pau. E se não der certo, farei um escândalo em Mogi que ficará na história do Brasil.*

ATO – Existe alguma idéia prática?

WALDEMAR – *Não, mas tenho uma idéia da desordem que posso fazer.*

ATO – O senhor será um agitador social?

WALDEMAR – *Pode ser. Se eu não resolver o problema vou fazer uma agitação que o Brasil todo vai conhecer a miséria que campeia em Mogi e também no país. A miséria não está só em Mogi. Existem lugares piores. Acho também que não se pode colocar em coluna social que uns estão comendo camarão, tomando champanhe, enquanto outros, a maioria, nem tem o que comer.*

ATO – Mas este é o retrato do país.

WALDEMAR – *Eu não tenho nada que ver com o que se passa em Jacareí ou outro lugar. Tenho que me preocupar com o que se passa na minha terra. Sou o prefeito de Mogi, e sou responsável por isso. Eu, como prefeito duas vezes em Mogi, não sabia que tanta gente aqui passava fome. Então, essas 1.608 pessoas que foram no comitê – fora uns 16, que queriam agitação –, estavam passando fome.*

ATO – Este episódio o abalou, mas alterou seus planos de governo?

WALDEMAR – *Não mudou totalmente. O anel viário, por exemplo, terá que ser feito. É uma obra não só para os ricos, como também para os pobres. Para se ter uma idéia, um cidadão que sai hoje de Jundiapéba e vai até César de Souza leva um hora e vinte, uma hora e meia, de ônibus. São três horas dentro de um ônibus. Vamos fazer uma avenida de César a Jundiapéba que o cidadão vai para casa em 15 minutos. Isso ajuda muito o operário também.*

ATO – Além do anel viário, qual a outra prioridade?

WALDEMAR – *Vou entrar na parte de habitação. Não é possível se pagar em Mogi, lá em Braz Cubas, na Vila Nova Brasileira, no Jardim São Pedro, no fim do mundo, um aluguel de Cz\$ 15 mil ou 20 mil. Ele ganha Cz\$ 50 mil e paga Cz\$ 25 de aluguel. A cada seis meses há um aumento, que não é igual ao aumento de salário. Estamos atravessando uma situação difícil. Não sou eu que vou endireitar o Brasil, mas pretendo ver se endireito alguma coisa na mi-►*

NOS TRANSFORMAMOS SONHOS EM REALIDADE



Bons Festas ★ *Feliz Ano Novo*



**HÉLIO
BORENSTEIN S/A.**
ADMINISTRAÇÃO, PARTICIPAÇÕES E COMÉRCIO



HELBOR
EMPREENDIMENTOS
IMOBILIÁRIOS



MARBOR
ADMINISTRAÇÃO E
NEGÓCIOS



FINACIONAL

na terra. Até o governo federal pode copiar o plano habitacional que eu bolei. Está no meu plano de governo, que foi bem feito, bem estudado, e esta parte habitacional em Mogi vai dar resultado.

ATO – O atual prefeito criou várias atividades para o seu vice. Como será o trabalho de Nobolo Mori na Prefeitura?

WALDEMAR – Você tem carro? Tem estepe no carro? Quando você usa o estepe? Então, quando eu precisar, o vice assume. Ele não terá funções específicas na Prefeitura. O vice-prefeito é para substituir o prefeito. Se eu sair e o vice quiser tomar atitudes dentro da Prefeitura, o problema é dele. Se eu me ausentar por 15 dias ou um mês, por exemplo, ele vai fazer o que bem entender. O Alvaro Carneiro me substituiu 19 vezes. O dr. Limongi também me substituiu muitas vezes.



Essa campanha foi fácil, foi um passeio

lou numa entrevista para a rádio que eu era seu candidato. Mas quem me apoiou mesmo foi a mulher dele, a dona Miriam. Todo mundo sabia disso e do apoio do Jacob Lopes. Aliás, mesmo com todo esse Mbigate nas costas, o Jacob conseguiria mais votos do que todos estes trouxas que estão por aí.

ATO – O governador Quércia não deveria apoiar o candidato do PMDB em Mogi?

WALDEMAR – Fizera o Aristides sair como candidato e ele ficou falando sozinho. Ele queria ser vice-prefeito meu, veio aqui em casa, mas eu já tinha escolhido o Nobolo. Aliás ele deu uma declaração ao **Diário**

ATO – O Machado o apoiou discretamente esperando um apoio à candidatura dele a deputado federal?

WALDEMAR – Eu não acho que ele apoiou discretamente não. Ele inclusive fa-

de Mogi de que não falou isso, mas falou sim. Eu lhe ofereci a Secretaria da Saúde, e disse que se ele fosse candidato, iria se estrear... Agora, ele ficou em quarto lugar. Você não ganha do Chico e nem do ▶

INFORME PUBLICITÁRIO

Assessoria completa

A correta divulgação de um estabelecimento comercial ou do desempenho de uma indústria não é tarefa fácil. A organização e promoção de exposições, campeonatos e festas também podem ser complicadas se não estiverem sob a responsabilidade de pessoas habilitadas. Para racionalizar este tipo de serviço foi criada a **Willy Assessoria, Promoções e Eventos**, uma micro empresa, capaz de oferecer agilidade e competência profissional como ponto de partida para qualquer trabalho de promoção.

Uma equipe integrada por contatos, fotógrafos, jornalistas e decoradores será responsável pela prestação de serviços, orientada por Willy Damasceno e Áurea Maria Lombardi.

COMÉRCIO

O trabalho promocional da **Willy Assessoria** para o comércio se divide em duas categorias distintas:

1. Assessoria pré-inauguração

Nossos profissionais se encarregam da completa divulgação e informação aos clientes em potencial da abertura de um novo estabelecimento. Para isso, se utilizam do sistema de envio de informes pelo correio (mala-direta). Ao mesmo tempo, as etapas de instalação e decoração do prédio podem ser devidamente orientadas.

2. Assessoria exclusiva

Os comerciantes já estabelecidos podem decidir pela exclusividade promocional no se-

tor. Sendo assim, nossa equipe estará concentrada na divulgação da casa pelo período estabelecido em contrato.

INDÚSTRIA

As indústrias dispõem agora de uma grande variedade de serviços, que vão desde a organização de jantares até a elaboração de boletins informativos. Também aqui, oferecemos dois tipos de prestação de serviços:

1. Coquetéis e jantares

A inexperiência dos organizadores pode comprometer o sucesso de uma festa ou jantar comemorativo. A equipe **Willy Assessoria** está apta para evitar falhas. A escolha do local apropriado, a confecção de convites, a seleção de recepcionistas e definição do cardápio são alguns dos mais importantes itens, com os quais não deve haver preocupação por parte da indústria.

2. Mala-direta e press-release

As informações sobre o bom desempenho de uma indústria nem sempre circulam na proporção desejada. O envio de textos pelo correio (mala-direta) ou encaminhamento de press-release (texto para imprensa) são opções oferecidas pelo pessoal da **Willy Assessoria** para suprir deficiências na comunicação da indústria com a comunidade.

PROMOÇÕES E EVENTOS

A organização e promoção de festas, casa-



mentos, exposições, bailes, shows e campeonatos são tarefas, cujo desempenho, certamente resultará em sucesso, se confiados a especialistas. A decoração do ambiente, a escolha do fotógrafo, a definição do serviço de buffet e o acompanhamento de cada etapa do evento são garantidos pela **Willy Assessoria**.

Para contatar com a **Willy Assessoria** basta ligar para o telefone **469-3742**, com Áurea.





*Book
Guster*



DRESSER



ZEBU



CAÇADOR...
PESCADOR...
MERGULHADOR...
SKATISTA...
CAMPISTA...
MARUJO...
EQUIPE – SE NA ZEBU

- ARMAS e MUNIÇÕES
- CAÇA e PESCA
- CAMPING

R. Inocêncio Nunes
de Siqueira, 17
Fone: 468-3270 – M. Cruzes.

CHURRASCARIA VARANDA II



PARA QUEM SABE EXIGIR O MELHOR
EM SABOR E QUALIDADE

Varanda II – Mogi: Av. Fco. Ferreira Lopes, 1910 – Fone 461-4790
Varanda I – Cotia: Rodovia Raposo Tavares, Km 26,4 Fone 492-2360

RODIZIO GAÚCHO

Maurício, eu disse a ele. Ele é uma ótima pessoa e naquele episódio dos panfletos (N. da R. – O prefeito se refere aos panfletos anônimos que seriam distribuídos às vésperas da eleição e foram apreendidos. O caso, agora, está nas mãos da polícia já que foi registrado um boletim de ocorrência contra João Batista de Almeida, genro do candidato Aristides Cunha Filho que, segundo declarações do proprietário da gráfica, David You San Wang, seria o responsável pelo pedido de confecção dos panfletos), não acredito que tenha alguma coisa com aquilo, era coisa do genro dele. Eu também gostava, mas agora não posso nem pensar, nos nomes de Maurício Najari e Chico Nogueira. São dois mentirosos, dois safados.

ATO – Política também é isso? Mudar de idéia todo o dia?

WALDEMAR – Política é fazer bem para a cidade. Eu não vejo ninguém fazer bem para ninguém. Agora, porque eles não fizeram uma campanha política limpa como quando começamos? São covardes, só falam em palanques. Com mais 15 dias eu perdia essas eleições, por causa das coisas que espalharam sobre mim. Eu não falei nada deles durante a campanha. Nada, nada, nada.

ATO – Você teria mudado de tática nesses 15 dias?

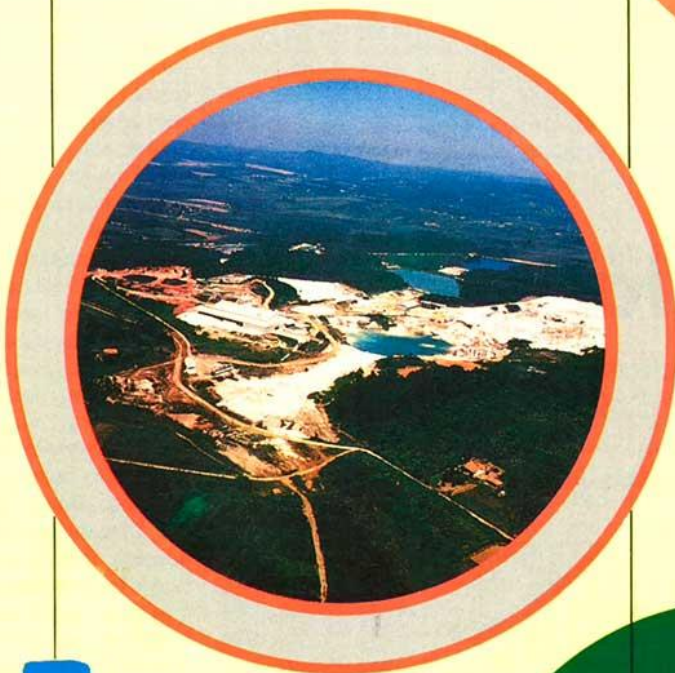
WALDEMAR – Não tenha dúvida. Se eu levasse a campanha diferente, se eu revivisse, eu teria muito mais votos. Se eu arrastasse com o Machado na praça... O pessoal quer ver sangue. O pessoal quer ver briga com o outro, fica satisfeito quando sai tiro. Eu engoli sapo, não respondi nada. Nunca mais vou esquecer aquilo, dia 9 de novembro, o dia dos vales-compra. Eu tinha uma passagem para o dia 10, às 11 horas da manhã, para Manaus. Perdi o avião e só fui viajar à noite, voltei no dia 13. Eu tinha que sair de Mogi, porque eu ia reagir, eu ia pegar o pessoal. Descobriram que foi, só que a pessoa não podia falar à polícia porque era menor, aí conseguiram outra pessoa para depor, maior de idade. Está tudo apurado já. O delegado deu uma liminar para o Maurício, para não complicar mais ainda as eleições. Mas está tudo apurado. Quem fez, a moça que levou, tudo direitinho.

ATO – Você passaria por tudo de novo?

WALDEMAR – Não, não. Eu fiz errado. Essa tática é para trouxas. E eu não fiquei quieto copiando Maluf, não. Eu não podia atacar o Maurício nem o Chico, por que eram todos do nosso partido, o Aristides também. O que eu iria falar dos três? Eles sempre estavam comigo, agora eu vou falar mal deles? Eles é que falaram mal de mim. Então, a incoerência é deles, não minha. Eu não abri a boca. Agora, de hoje em diante, eu não vou mais ficar quieto não. Falou, vai para o pau. Esse negócio de ficar quieto é para trouxas. Jesus Cristo, de tão bonzinho, colocaram três pregos nele.

MINERAÇÃO

H



Riii

*Desejamos
à todos os nossos
amigos um Natal
e um Ano Novo
multicoloridos
pela alegria e pela
esperança!*



Flávio, Antônio Garcez e Nascimento: sucesso creditado à fama e qualidade

NEGÓCIOS

Estrela dos lanches

Após a terceira reforma, lanchonete triplica o seu movimento e chega a faturar Cz\$ 5 milhões mensais

Após 20 anos no setor de panificação, Antônio Pereira Garcez reconhecia, com tristeza, que sua vida não mudara para melhor. E era este o seu intuito, desde que abandonou a estiva, no porto de Santos, e partiu com o sogro para Mogi das Cruzes, iniciando o novo negócio. Na verdade, este último não ia nada bem. O movimento na sua padaria da rua José Bonifácio caía a cada dia e à primeira vista, Garcez não vislumbrava uma solução.

Tudo que ele não esperava contudo, era que ela viesse bater à sua porta. Mas foi o que aconteceu quando Fernando Oliveira, 45 anos, um conhecido chapeiro que ajudou a inaugurar lanchonetes como Popoto, Dudú e Claudiu's - marcando época na cidade -, passou por lá lhe oferecendo trabalho. Oliveira queria uma verdadeira revolução no negócio. Falava em introduzir lanches com nomes estranhos, que Garcez, em pleno 1962, mal conhecia. Afinal, ele estava acostumado a fabricar pão e a fazer, no máximo, sanduíches simples. Mesmo assim, o comerciante deu-lhe o emprego. Numa pe-

quena chapa, Oliveira preparava sanduíches e os batizava: cheese-salada, cheese-frango, cheese-totó (um especial da casa, feito de alface, queijo, presunto, tomate e maionese). A idéia deu tão certo, que Garcez até hoje, com 65 anos, continua a se congratular pela escolha. Aliás, ela não poderia ter sido mais acertada: afinal, a Lanchonete e Chopperia Estrela, que já teve concorrentes fortíssimos como o Aquarius e o Café Michel, hoje domina o mercado dos sanduíches, conquistando o título de lanchonete mais freqüentada, e dona dos sanduíches mais saborosos da cidade. "Somos os únicos sobreviventes", exclama Flávio Antônio Pereira Garcez, 37 anos, um dos filhos do comerciante que assumiu o negócio.



Anselmo: 400 pães diariamente



Oliveira: lanches com nomes estranhos

TRABALHO DE EQUIPE - Mas a família Garcez percorreu um longo caminho para chegar ao êxito; além de várias reformas que possibilitaram a ampliação do espaço, a lanchonete sempre contou com uma ótima equipe: Oliveira, o inventor dos sanduíches que hoje possuem mais de cem variedades, outros dois chapeiros que se revezam em turnos, José Jorge Rodrigues, 34 anos, e Laércio de Souza, 28, o gerente Marco Antônio Pereira Nascimento, 22 anos, considerado um dos "cabeças" do negócio, e Tereza Pereira Garcez, 62 anos, esposa de Antônio Garcez, nomeada a "alma" da Estrela. "Aqui há muita cooperação", elogia ela, que aprendeu alguns segredos da cozinha com o chapeiro Oliveira. "Gosto de fazer de tudo, por isso jogo em todas as posições", brinca. Tereza Garcez, para se ter um idéia, trabalha no Estrela como faxineira, cozinheira, balconista, chapeira, e ainda supervisiona os temperos dos sanduíches.

Com esse trabalho, a Estrela passou a não depender, como antes, unicamente dos estudantes que vêm de fora para cá. Mais que isso, adquiriu uma clientela que costuma triplicar nos finais de semana. "Ela se formou pela fama e qualidade de nossos sanduíches", gaba-se Nascimento. Não é para menos, já que a lanchonete costuma receber, entre sexta e domingo, cerca de duas mil pessoas.

Para acomodar e servir bem tanta gente, a Estrela sofreu três grandes reformas. A última delas, que ainda não terminou, deu à lanchonete uma área nova, com instalações modernas e responsável, em grande parte, pelo sucesso da casa. Trata-se de uma sala, de 25 metros quadrados, que foi ampliada para 480 metros quadrados. Além disso, o balcão e a cozinha também foram reformados. "Com isso, o movimento triplicou", atesta Marco Nascimento. Mesmo assim, Garcez reluta em falar sobre o faturamento da casa. "Ainda não estamos lucrando porque pagamos dívidas das reformas. Gastamos com elas Cz\$ 50 milhões", desconfessa. Nascimento entretanto, deixa escapar que os lucros chegam a Cz\$ 5 milhões mensais.

O campeão de vendas da Estrela, ainda é o sanduíche que hoje dispensa apresentações: o cheese-salada. O cheese-frango, acompanhado de molho tártaro vem em segundo lugar. Além deles, existem muitos pedidos de fora do cardápio, como o "cheese-tudo", um lanche que mistura todos os ingredientes imagináveis com hambúrguer,

frango ou filé mignon. A equipe da lanchonete Estrela, que conta com 17 pessoas, se encarrega de fabricar o pão, a maionese e o molho tártaro que são consumidos lá. "Tudo o que fazemos tem que ser bom", explica Euclides Anselmo, 57 anos, que trabalha há 30 na Estrela e produz 400 pães por dia. Também de maionese e molho, são gastas quantidades impressionantes: 20 quilos da primeira e 15 do segundo, por dia. Quem os faz ainda é o chapeiro Oliveira, um cearense que não conta o segredo de seu sucesso para ninguém: "Aí é que está a magia; saber fazer e não espalhar", ensina.

Além disso, são gastos de três a quatro quilos diários de queijo e de presunto (número que pode chegar a 11 quilos por noite, em finais de semana), uma caixa de alface, outra de tomate, por dia, e uma caixa de cenoura para cada três dias. Também são consumidos 30 quilos de carne moída e de frango, que chegam a 70, aos sábados e domingos.

Mas ao mesmo tempo em que esses números entusiasmam Garcez, são motivos de apreensão. "Sentimos que estamos crescendo, mas o país está caindo. Com os aumentos descontrolados da carne e do queijo, tememos que as pessoas passem a preferir refeições mais baratas", explica. De fato, as constantes altas nas mercadorias, tornam os lanches cada vez mais caros. Em novembro, o lanche mais barato na Estrela custava Cz\$ 180,00 e o mais caro, Cz\$ 1.200,00. Por tudo isso, os Garcez já pensam numa alternativa para compensar as dificuldades impostas pela situação: passar a fazer pratos prontos e salgadinhos. "Pode ser uma solução", vislumbra Garcez, talvez com a mesma sensação que seu pai teve há 20 anos, quando estava atrás dos balcões da padaria.



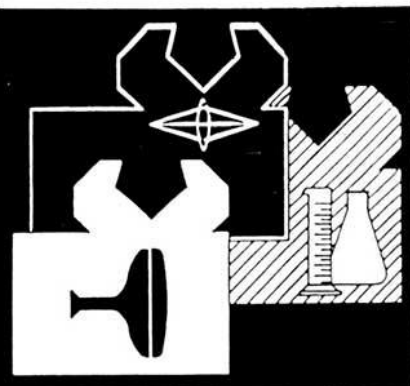
A última reforma triplicou o movimento

INTENSIVO YÁZIGI. MAIS INGLÊS EM MENOS TEMPO.

Para quem quer aprender inglês em menos tempo, as matrículas para o intensivo Yázigi já estão abertas.

Início das Aulas: 9 de janeiro

R. Olegário Paiva, 56
fone: 469:8355



CORNING

*Com muita
alegria
comemoramos
o ano que
termina!*

*Com muita
esperança
aguardamos
os desafios do
Ano que
começa!*

ESCRITÓRIO CENTRAL: Av. Horácio Lafer, 555/579
Fone: 210-0022 - S.P.
FÁBRICA: Av. Corning, 496 - Fone: 476-3311
Suzano - S.P.

CORNING BRASIL - VIDROS ESPECIAIS LTDA.

23 ANOS FABRICANDO VIDRO DE ALTA QUALIDADE NO BRASIL



Artur e a velha camionete Ford: ainda no batente

O velho Ford ganhou pintura nova e se transformou, como nos tempos quando trabalhava sem descanso, no veículo preferido de todos os que estão a serviço da Dibemol, Distribuidora de Bebidas Mogi (Brahma). Sem sombra de dúvida, hoje, a camionete tipo F1 é patrimônio vivo e integrante da empresa. No entanto, não está aposentada, "quando necessário continua fazendo suas entregas", diz, orgulhoso, o proprietário **Artur dos Santos**, 88 anos. Com saúde, lembra das viagens entre São Paulo e Mogi, transportando água mineral Prata, cervejas e chopp para serem distribuídos nos vários pontos de venda da cidade. Adquirido sob encomenda na antiga concessionária Ford da Voluntário Pinheiro Franco, em 1946, a camionete ainda mantém as peças originais, inclusive o câmbio e o diferencial. Em todos esses anos, a única alteração ocorreu recentemente com a pintura padrão Brahma que lhe confere um charme todo especial ao lado de modernos e potentes Scania e Mercedes utilizados no transporte pesado de bebidas.

Enquanto cresce o número de jovens desencantados com o país, que acabam optando pela vida no exterior, a americana **Julie Stütt**, 19 anos, depois de várias indas e vindas, escolheu definitivamente o Brasil para morar. Em 87, ela seguiu para o Texas, onde havia decidido fazer o curso de secretária bilíngue por cinco anos. Um ano depois, porém, Julie estava de volta, decidida a ficar, "nem que fosse



Julie: amigas mais sinceras no Brasil

para morar em baixo de um viaduto", exagera. Apesar disso, ela não esconde sua admiração pelos Estados Unidos, "um país muito organizado". Contudo, foi difícil, mesmo sendo americana, adaptar-se ao seu povo. "Lá há um clima grande de competição, por isso, as pessoas são individualistas e as amizades sinceras, muito raras", explica. Mesmo nas-

cida no Kansas, Julie não conseguiu se adaptar a este esquema. "Minha primeira língua foi o português e o meu sangue é mais brasileiro", defende ela.

Vinte e quatro anos de profissão, professor de Pneumologia e Terapêutica Clínica da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), clínico geral do Serviço Social da Indústria do Papel, Papelão e Cortiça (Sepaco), e de quebra, um dos mais competentes pneumologistas da cidade. Nem mesmo com todos estes atributos, o médico **Luis Carlos Pereira**, 50 anos, consegue imaginar como foi eleito pela Associação Paulista de Medicina – Regional Mogi, o "Médico do Ano".

Na verdade, Pereira nem mesmo sabia que seu nome figurava entre os profissionais cogitados. Surpreso, ele confessa: "Eu não votei em mim". Mas não esconde, entretanto, a sua satisfação pelo resultado. "Minha roupa até ficou pequena", brinca, referindo-se ao "inchaço" que a escolha provocou. Luis Carlos Pereira recebeu a homenagem em novembro, na Câmara Municipal, das mãos do Secretário Municipal de Saúde, José Machado Teixeira.



Luis Carlos Pereira: o "Médico do Ano"

Certo de que o papel atual de um colunista social não é somente o de ir a festas mas também promovê-las para que as pessoas possam "levantar o astral e curtir suas melhores fantasias", o colunista Willy Damasceno, comemorou no início do mês, com a Noite do Brilho, o 13º aniversário da página Willy & Sociedade, que assina no **Diário de Mogi**. Na festa "black-tie" – que tinha como atração maior a mostra fotográfica de Gerson Garcia, intitulada "Beautiful Faces" – Willy provou que sabe, como ninguém, captar o lado cor-de-rosa do jornalismo, como ele mesmo gosta de anunciar. Além disso, mostrou, mais uma vez, que o objetivo da empresa montada com Áurea Martins – a Willy Assessoria e Promoções de Eventos – de proporcionar ocasiões para amigos se encontrarem, "coisa que em época de crise é muito importante", é sempre alcançado. "Não é fácil fazer colunismo social em Mogi, diz ele, mas eu tenho mais alegrias e resultados positivos".



Willy: 13 anos de Diário de Mogi

Mesmo sendo o cestinha do Inter Colegial Itaú de Basquete, realizado em novembro, **Fernando Luís Freitas Russo**, 15 anos, não esconde a modéstia ao elogiar o restante do time, formado pelos alunos do Colégio Santa Mônica. "A equipe é bastante homogênea", elogia ele, que fez 25 pontos em apenas um dos jogos e ganhou uma reportagem elogiosa no **Jornal da Tarde**. Russo, como é conhecido, joga basquete há três anos e apesar da pouca altura (1m73), tem se destacado nos torneios que participa. "Meu técnico acha que tenho um bom arremesso", diz com modéstia, mas sem nunca ter ficado no banco dos reservas. Russo sonha em jogar num clube paulista, mas por enquanto, se contenta em admirar dois de seus maiores ídolos: Oscar e Mauri. ●



Fernando Russo: elogios ao time inteiro

PANORAMA

JÔ SUPERSTAR



JÔ SOARES E LUIZ CARLOS VINHAS, NO JÔ ONZE E MEIA

O REGGAE DE EDSON GOMES

GUARNIERI, PEGANDO FOGO

Imprensa

A revista **África-Brasil**, um fanzine editado em Aracaju, Sergipe, conquista corações, espalhando Brasil afora, toda a graça, beleza, cultura e importância da raça negra. Uma revista da pesada

Negro demais no coração

O Brasil tem dessas coisas. Geralmente brilha forte a estrela que circula pelo luxo de São Paulo, do Rio de Janeiro. Brasil afora ficam esquecidos pequenos movimentos – importantes – fundamentais mesmo para a sobrevivência de nossa cultura. Saiu do circuito Rio-São Paulo, qualquer acontecimento cultural vira cruz, pesada de ser carregada. Mas uma cruz que, com o passar do tempo, acaba solidificando sua importância.

Fanzine. Você já ouviu falar em fanzine? Fanzine é um jornalzinho feito artesanalmente, fotocopiado, distribuído de mão em mão. O fanzine viveu seu período áureo na Inglaterra, na década de 70. Cada grupo de rock tinha seu fanzine. Da mesma maneira que proliferavam as bandas de garagem, proliferavam os fanzines de garagem. Meia dúzia de pessoas afins, colocavam (literalmente) suas idéias no papel, tiravam cópia e distribuíam de mão em mão.

Em Aracaju, Sergipe, um grupo interessado no continente africano, desde 1987 vem publicando uma revista muito interessante: **África-Brasil**. **África-Brasil** é um fanzine típico. Feito de recortes, anotações, colagens. Reúne informações e contatos sobre tudo que tem a ver com África. Quando as folhas de xerox ganham corpo, viram jornal.

O médico Gildo Andrade Simões, um apaixonado pela música africana vem comandando essa aventura, no maior entusiasmo. Na verdade, ele vem travando uma verdadeira batalha para conseguir manter

vivo o seu sonho. A revista **África-Brasil** já tem três números publicados e o quarto está saindo do forno. A revista reúne todos os assuntos possíveis e imagináveis sobre a África: música, teatro, dança, mulher, turismo, dança, absolutamente tudo.

escrever para Rua C, número 211 – Jardim Santo Antônio – Atalaia – 49000 – Sergipe – Aracaju. Um detalhe: mande selos. Os selos são fundamentais para que a revista continue sendo enviada para várias partes do Brasil e do mundo. (A.V.)

REVISTA ÁFRICA-BRASIL

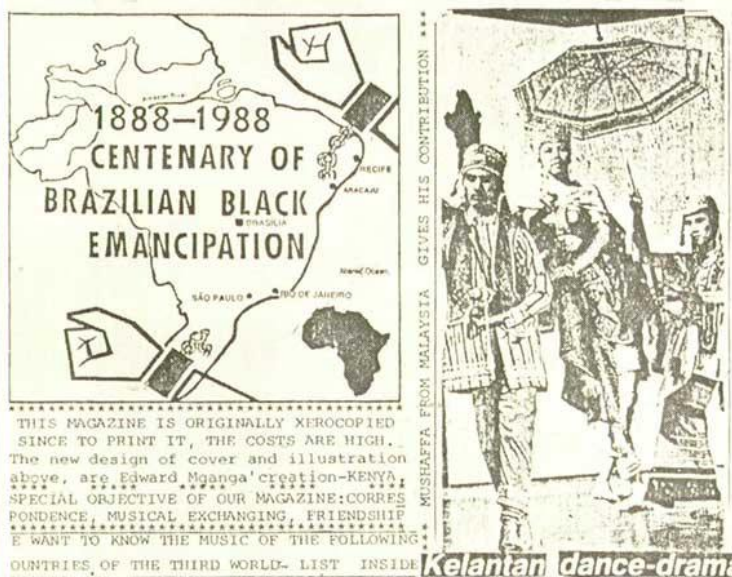
(FANZINE DE MÚSICA E CULTURA DOS PAÍSES DO TERCEIRO MUNDO)
— África - Ásia - Caribe - América Latina - Polinésia —

YEAR 2

NUMBER 4

EXTRA EDITION

MID-1988



Os editores da **África-Brasil** vão reunindo esse material (recortes de revistas nacionais e estrangeiras) e, em cada número, conseguem passar muita informação sobre o continente negro. E o que é interessante é perceber que a **África Brasil** mantém um contato direto com os seus colaboradores. A revista publica endereços, criando um elo entre os povos africanos e o povo brasileiro.

O editor Gildo Simões explica o porquê da **África-Brasil**: "A razão da revista se prende ao fato de que nós do primeiro Fan-Clube Brasileiro de Música Africana e Raízes do Terceiro Mundo, dado aos inúmeros contatos e irmãos africanos que possuímos, chegamos a um ponto que precisamos passar para frente esses contatos e manter um laço maior entre os povos interessados na cultura africana".

Mas não são poucas as dificuldades enfrentadas para manter a revista viva. Ele explica: "Como sabemos, cada cópia xerox varia de um Estado para outro, mas em média custa caro. Como ainda não temos a ajuda de qualquer órgão de cultura do governo, nós mesmo estamos pagando. E custa cada vez mais. O primeiro número circulou com 16 páginas, o segundo com 30 e o terceiro com 32".

Quem quiser conhecer o fanzine **África-Brasil**, basta



GRUPO JPS

EMPRESAS ASSOCIADAS



**PLANEJAMENTO
ENGENHARIA
CONSTRUÇÃO LTDA.**

Rua Cap. João José de Macedo, 348 Fones: (0123) 513611-513728 - Jacareí - SP.



PlanServ
Serviços Empresariais S.C. Ltda.
FORNECIMENTO DE MÃO-DE-OBRA

R. Sebastião Humel, 148 - Sala 28 - Fone: (0123) 22-8236 São José dos Campos. - S.P.



SERVPLAN - Instalações Industriais Ltda.

Mecânica - Hidráulica - Elétrica - Usinagem em geral
Inox e Alumínio - Fabr. de Tanques - Silos - Caldeiraria em geral
Exaustão - Serv. de P.V.C. - Estruturas Metálicas

Escritório e Fábrica: Rua Lucélia, 594 - Ch. Reunidas
Fone: (0123) 31-3133 - S. José dos Campos - S.P.

Música

O disco de estréia do baiano Edson Gomes é tão forte quanto o sol da Jamaica, quanto a música do país de Bob Marley. É reggae autêntico, puro e com muito vigor



Edson Gomes:
o novo baiano

A Bahia do reggae e compasso

A Bahia que, na década de 50 deu o mar a Dorival Caymmi, que na década de 60 deu tanta saudade a João Gilberto, que na década de 70 deu régua e compasso a Gilberto Gil, mudou muito. A Bahia de hoje está mais para a Jamaica, para o continente africano, que para o próprio Brasil. A Bahia da década de 80 deu reggae e compasso para os filhos de Bob Marley. Se você chegar a Salvador hoje e ligar o rádio, o que você vai ouvir? Banda Tomalira, Arakety, Reflexus, Olodum, Muzenza do Reggae. Grupos praticamente desconhecidos mais para o sul do país, mas famosíssimos na terra de Caetano Veloso.

A Bahia de hoje sofre uma influência direta da Jamaica, da África. A música que se faz na Bahia hoje é uma mistura de salsa bahiana, com molho africano e pimenta jamaicana. Dessa mistura, nasce Edson Gomes, o mais novo baiano que tenta conquistar o Brasil. Edson, conhecidíssimo por lá, acaba de lançar o seu primeiro LP por uma grande gravadora, a EMI-Odeon, com o requinte de lançar, simultaneamente ao vinil, o seu disco a laser. Um luxo. A músi-

ca que Edson Gomes faz não tem nada de original mas é forte e apimentada como a Jamaica, como a Bahia.

O disco que Edson coloca nas lojas – Reggae Resistência – em que é acompanhado, em todas as faixas, pela banda Cão de Raça, chegou para mostrar a força de uma raça, para não deixar a música de Bob Marley morrer.

Enquanto a tendência mundial é modernizar o reggae, injetando boas doses de tecnologia, Edson Gomes faz exatamente o contrário. Trabalha em cima do reggae tradicional, com aquela batida inconfundível, criada por Bob Marley, Peter Tosh, Jimmi Cliff e seguida por tantos outros no mundo inteiro. O reggae que Edson Gomes apresenta em seu LP de estréia difere muito dos cultivadores do reggae no Brasil: Paralamas do Sucesso, por exemplo.

Edson Gomes é forte em música e letra. Consegue misturar religião, amor e política, numa dosagem perfeita. Em momento algum ele parece brega – mesmo quando fala do amor na forma mais simples – ou radical – mesmo quando diz que “esse sistema é

um vampiro”. É fácil perceber que Edson carrega uma bandeira, a bandeira da liberdade. Liberdade musical, de criação, sem preconceitos. Reggae Resistência é um disco forte. Em momento algum ele cai de qualidade. É bom do princípio ao fim, coisa rara hoje em dia.

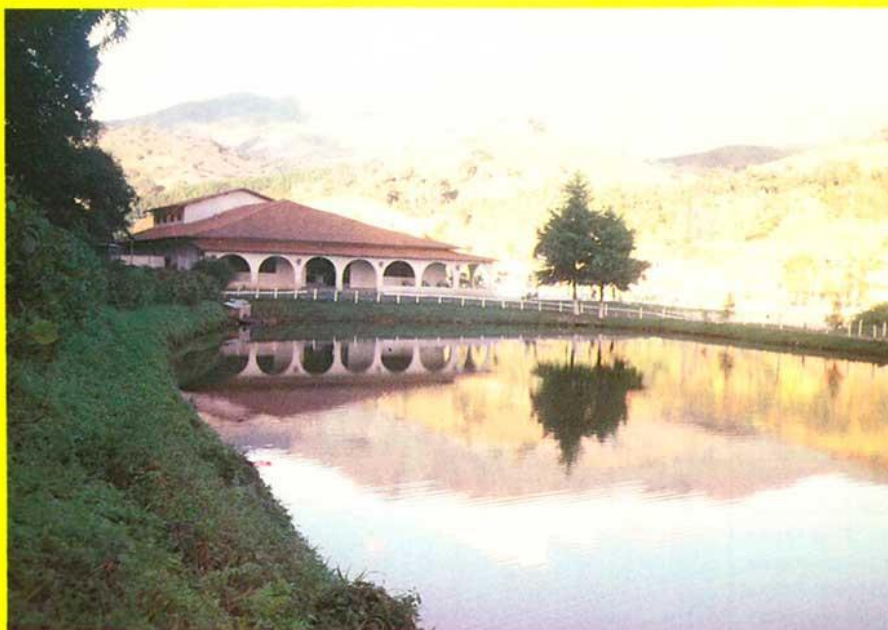
Edson é contundente quando fala de política. “O sistema é um vampiro/Vive sugando todo povo/Vem cá meu Deus desça de novo/Ouçá meu grito de Socorro” (Sistema do Vampiro) ou “E mais uma vez o caso tornou-se um drama/A seca está aí e o povo bebendo lama” (Cão de Raça). E simples quando fala do amor. “Não havia chance alguma/De um dia você ser minha/Malandrinha/Estou na tua/Estás na minha” (Malandrinha). O ritmo forte e contagiante está presente nas dez faixas de Reggae Resistência. Nove faixas de Edson Gomes e uma versão de I Shot The Sheriff, de Bob Marley, seu ídolo. Edson Gomes chegou para mostrar a força da raça, para não deixar morrer o reggae. E o compasso.

Alberto Villas

NAS MONTANHAS O HOTEL FAZENDA MAIS SIMPÁTICO DO SUL DE MINAS

HOTEL RECANTO DAS HORTÊNSIAS

APARTAMENTOS COM:
TV À CORES
SOM FM
GELADEIRA
VIDEO-CASSETE
AQUECEDOR
TELEFONE
ANTENA PARABÓLICA.



SALAS DE JOGOS:
PING-PONG
SINUCA
CARTEADO
MESA DE BOTÃO
DAMA
XADREZ
PEBOLIN

O Hotel Recanto das Hortênsias, localiza-se perto das cidades de São Lourenço e Caxambú. Em uma área de 10 alqueires com lago com pedalinhas, Horta, Gado para se tomar leite direto do curral, cavalos, charretes; onde você pode curtir a vida tranqüila de um Hotel-Fazenda.

E é nesse clima montanhês de fazenda que é preparada a sua alimentação: Natural, Pura e Saudável. Tipicamente mineira, tudo muito saudável para recompor suas energias.

No Hotel Recanto das Hortênsias, você terá tranqüilidade, um clima saudável das montanhas, fonte de água mineral Passa Quatro radioativa que é levada a todo Hotel inclusive na piscina e no chuveiro do seu apartamento. Para o seu lazer e esporte temos: Tênis, Quadra Poliesportiva, Bocha, American Bar com música ao vivo para as suas noites e um salão de convenções a sua disposição, totalmente equipado com capacidade para até 80 pessoas.

A fonte do Padre Manoel, antigo dono do Parque, onde hoje é o Hotel Recanto das Hortênsias, está lá para ser vista, como símbolo do que levou o Ministério da Agricultura a considerar, oficialmente desde 1941, Passa Quatro como distrito hidromineral pela excelente propriedade medicinal de sua água.

RESERVAS:

- São Paulo
Fone: (011) 259-2188
- São José dos Campos
Fone: (0123) 227864
- Passa Quatro
Fone: (035) 3711400



PREÇOS ESPECIAIS PARA
CONVENÇÕES E GRUPOS

Teatro

Tinha tanta gente querendo voltar ao palco que Gianfrancesco Guarnieri acabou sentando na máquina e escrevendo uma nova peça. Ai ele também resolveu voltar ao palco. E voltou, pegando fogo

Quem tem medo de Guarnieri?

“**A** Myriam Muniz estava querendo voltar a fazer teatro. Havia por perto o Flávio Império que nos incentivava muito a fazer um trabalho em grupo. Eu também precisava enfrentar de novo o palco. A Célia Helena também queria voltar ao teatro e o Pietro Maranca sempre quis ser ator. Então, sentei em frente à máquina e escrevi essa peça para eles. E para mim também, é claro”. (Gianfrancesco Guarnieri, entrevista a **O Globo**)

O jovem Guarnieri, aquele que explodiu aos 24 anos com “Eles não Usam Black-tie” (1958) e depois foi construindo com a cabeça de um operário militante uma obra em que pontilharam “Gimba”, “A Semente”, “O Filho do Cão”, “Marta Saré”, “Castro Alves Pede Passagem” e “Um Grito Parado no Ar”, em que a conotação político-social estava na origem do espetáculo, talvez não gostasse da confissão do velho Guarnieri. Paciência. O que fazer, se os anos passam e o pensamento muda? O certo é que Guarnieri precisava voltar ao palco e se agarrou a um motivo qualquer – e, reconheça-se, a volta coletiva do elenco é um bom motivo. Precisava mostrar as qualidades do dramaturgo e do ator, tudo aquilo que a televisão só deixa entrever. Está aí **Pegando Fogo... Lá fora** (Teatro Cultura Artística – rua Nestor Pestana, 196), mais de dez anos após “Ponto de partida”, um texto fechado e excessivamente simbólico, de um esquerdismo ortodoxo.

A maturidade tem o dom de abrandar as verdades absolutas e de revelar o outro lado das coisas, de mostrar que o sectarismo é importante desde que não se perca de



Guarnieri é Pietro Lukás em “Pegando Fogo... Lá Fora”

vista a lucidez. Guarnieri incorporou o que os anos lhe deram, faz um teatro de preocupações críticas e procura não ser ranzinza, em respeito à paciência – ou impaciência – do espectador. **Pegando Fogo... Lá fora** reúne quatro figuras numa noite de confissões, uma espécie de “Quem Tem Medo de Virginia Woolf?” em que um geração se coloca em cena, aquela geração que brilhou na década de 50, reagiu na

de 60, procurou sobreviver na de 70 e não se encontra na de 80. Ou seja, a geração de Guarnieri, Myriam, Célia e Maranca, embora se desprezem as conotações autobiográficas.

O ator e diretor Pietro Lukás (Guarnieri) promove um encontro na festa de aniversário de sua primeira mulher, a atriz aposentada Emmanuela Abauti (Myriam), que vive com o pianista Eugênio Tosta (Maranca). A segunda mulher de Lukás, Ceci Pereira (Célia), faz teatro de bonecos na periferia da cidade e acredita na função social da arte. Os personagens delineiam algumas das situações que marcam a história de uma geração de artistas, pessoas que em plena maturidade se questionam, ao mesmo tempo com saudades dos velhos ideais e com dificuldade para vivê-los na plenitude nos dias que correm. O que fazer? Acreditar-se em plena Manhattan, como Emmanuela, alimentando-se de um passado de glórias? Ir para a periferia como Ceci, apesar do deboche de seus companheiros? Viver o sucesso como Lukás e perceber que ele não substitui a insatisfação pelos rumos que a carreira tomou? Ou viver sob as asas de uma mulher, como Tosta, já que o idealismo não levou a nada?

Celso Nunes, da mesma geração do elenco, é o diretor da peça, resultado de quatro anos de reflexão e pouco mais de um mês de elaboração. Guarnieri, parece, retomou o gosto e pretende se dedicar só ao teatro. Acha que as pessoas estão com necessidade de ouvir as coisas, de afastar fantasmas, de ver a realidade com os olhos mais abertos. Afinal, pega fogo lá fora e é preciso participar, não é? **Federico Mengozzi**

INDICAÇÕES

● **Solness, o Construtor, de Henrik Ibsen, direção de Eduardo Tolentino (Teatro Aliança Francesa)** – Paulo Autran é um bem-sucedido construtor que sente sua posição ameaçada pela presença de um jovem. É Ibsen ensinando a inevitabilidade de os

velhos cederem espaço às novas gerações, às novas idéias, aos novos ideais. Em suma, conflito de gerações com a grandeza de seu teatro.

● **Nardja Zulpério, de e dirigido por Hamilton Vaz Pereira (Acroanta)** – A “pirata” Regina Casé mostra como se faz humor

e drama estilo anos 80, com a participação (em vídeo) de Fernanda Montenegro, Luis Fernando Guimarães e Theo Wernick. Ela conta histórias, canta e representa no papel de uma mulher solitária dividida entre o trabalho e o estúdio

onde vive. Resista se for capaz.

● **A Cerimônia do Adeus, de Mauro Rasi, direção de Ulysses Cruz (Teatro Sesc Anchieta)** – Um adolescente se tranca no quarto e convive com Simone de Beauvoir e Jean-Paul Sartre – na imaginação,

evidentemente. O elenco é expressivo. Marcos Frota, Antônio Abujamra, Cleyde Yáconis, Ileana Kwasinski, Sônia Guedes, Rômulo Arantes e Ângelo Lopes. Rasi-Cruz é uma conjunção de talentos de efeito perturbador. No mínimo...

LIVROS

O búlgaro Elias Canetti, Nobel de Literatura em 1981, volta com **Uma Luz em meu Ouvido**, contando histórias vividas no período entre 1921-1931. Histórias densas

Entre a luz e a treva

Autobiografar-se. Às vezes contingência mercadológica, às vezes existencial, caso de **Uma Luz em meu Ouvido - História de uma Vida 1921-1931**, de Elias Canetti, seqüência de "A Língua Absolvida", ambos publicados pela Companhia das Letras. O búlgaro Canetti, filho de judeus sefardins, afirmou-se tanto na ficção. - "Auto-de-Fé", 1935, edição brasileira pela Nova Fronteira, 1982 - quando no ensaio - "Massa e Poder", 1960, edição brasileira pela Universidade de Brasília e Melhoramentos, 1983 - e recebeu diversos prêmios literários, o maior deles em 1981, o Nobel. Uma dessas vidas cuja dimensão intelectual não perdeu de vista o indivíduo e conceitos como responsabilidade moral, junto com as massas populares e a morte os temas sobre os quais ergueu uma obra. Porque tinha o que contar é que Canetti empreendeu uma arriscada aventura autobiográfica e rememorou fatos e pessoas que marcaram sua formação, um complexo em que vida e literatura eram fatores indissociáveis.

Uma Luz em meu Ouvido tomou o título da revista "Die Fackel", do pensador vienense Karl Kraus, uma das figuras que mais impressionaram o jovem Canetti na década de 20, o período que o livro percorre. A família Canetti se estabeleceu na Inglaterra em 1911 e na Áustria em 1913, seguindo para a Suíça. Em 1921, deixou Zurique - "jamais esqueci o fato de ter deixado Zurique. Eu tinha 16 anos e me sentia tão intimamente ligado às pessoas e aos lugares, à escola e ao país, à poesia e até mesmo ao dialeto que havia adotado..." - e se instalou em Frankfurt, numa Alemanha de inflação galopante e pismo cres-

ELIAS CANETTI
UMA LUZ
EM MEU OUVIDO
HISTÓRIA DE UMA VIDA/1921-1931



"Uma Luz...", de Canetti: autobiografia existencial

cente. Canetti lembra as pessoas que conheceu na Pensão Charlotte, quase personagens de ficção, e o quanto a inflação desnor-teava os alemães: "O salto diário, que afinal chegou ao bilhão, tinha conseqüências extremas para todos... Aquilo que sobrava de uma explosão, ficava exposto à do dia seguinte. "Em 1924, voltaria a Viena e aí obteria um doutorado em Filosofia, com uma passagem por Berlim, em 1928. Mais

do que o trajeto de descobertas de cidade em cidade, **Uma Luz** vale pela época de extrema inquietação cultural e política, pelo encontro com o amor - Veza, oito anos mais velha, seria sua mulher e a ela é dedicado o livro - e com figuras do porte de Kraus, George Grosz, Isaak Babel ou Bertolt Brecht, além de uma legião de pessoas que o tempo escondeu.

À mais famosa delas, Brecht, dedica linhas desmistificadores - o recente "A Cidade das Redes", de Otto Friedrich, também traça um retrato nada abonador do dramaturgo. "Brecht não fazia muito caso das pessoas, mas aceitava-as; respeitava aquelas que lhe eram constantemente úteis, e pelas demais tinha consideração apenas na medida em que corroboravam sua visão do mundo, um tanto monótona". Apesar da hostilidade contra Brecht, Canetti confessa que deve muito a ele, de quem foi um leitor assíduo do "Manual de Devoção". Sobre Kraus, que conheceu a respeitável distância, palavras de admiração irrestrita. "O homem que era minha fé e minha convicção, que eu venerava mais do que qualquer outra pessoa do mundo, sem cuja ira e fervor eu não quereria viver". Como ele, que atacava o que havia de mau e corrupto no mundo, agia o artista Grosz, de quem Canetti ganhou a coleção "Ecce Homo", retratos horrendos da vida noturna berlinense. E por aí vai o memorialista, alinhavando lembranças e construindo o painel de uma época decisiva na história recente do homem. Ele as interrompe em 1931. Dois anos depois a Europa seria outra e o horror que presenciara no episódio dos operários massacrados em Viena, em 1927, seria a regra. (F.M.)

INDICAÇÕES

• **Ser Mãe É Sorrir em Parafuso**, de Leonilde Galasso (Editora Ática, 144 páginas). Ao contrário do que o leitor certamente pensará, **mulher pejada** não significa "mulher pelada" em castelhano, mas "mulher grávida, prenhe". E por aí vai, de revolução em revelação,

uma crônica muito bem-humorada sobre as alegrias (?) da maternidade. Para a autora, o tédio não costuma aparecer após o parto...

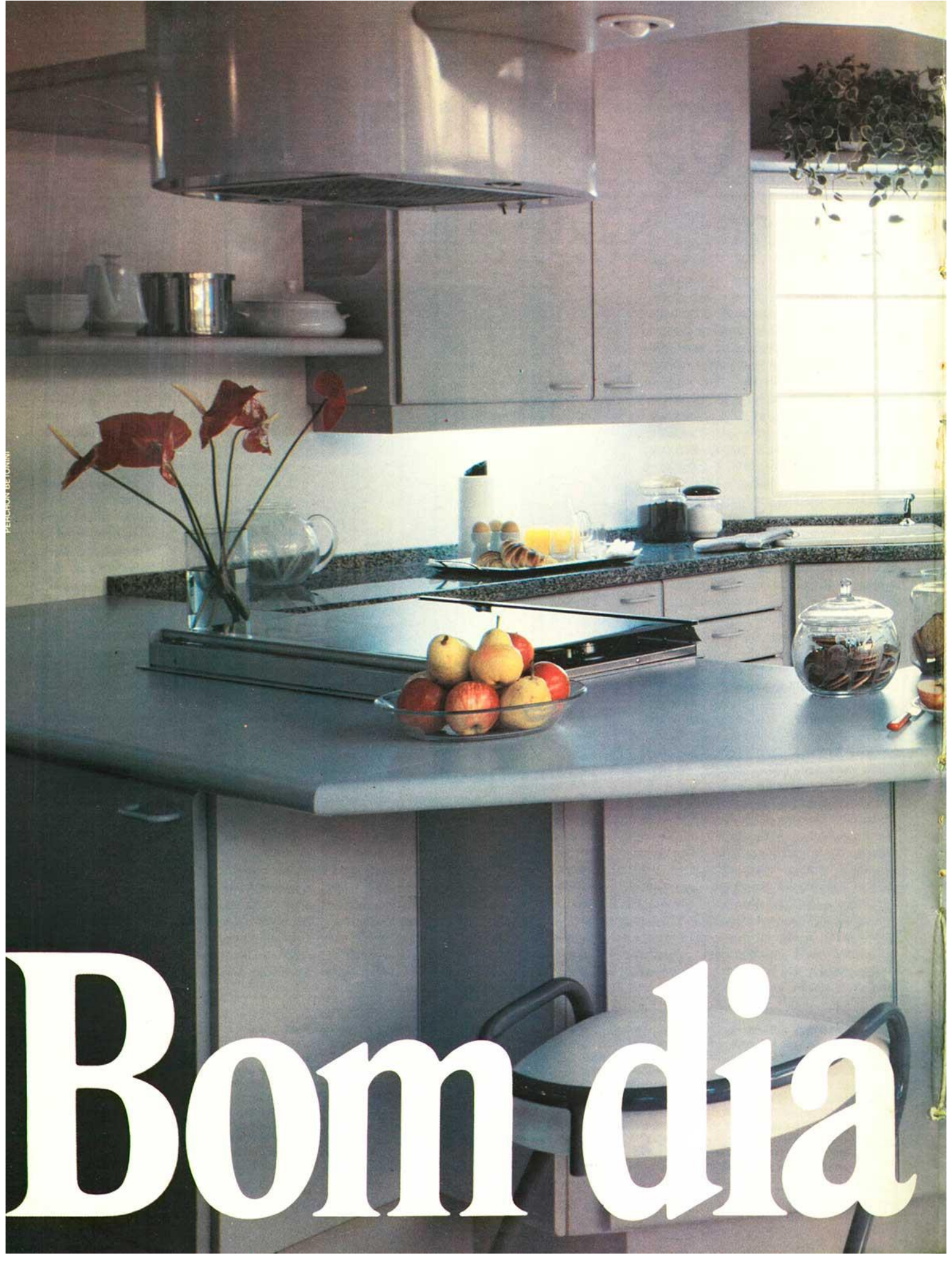
• **As Horas Extraordinárias**, de Luís Forjaz (Editora Nova Fronteira, 181 páginas). Aviso aos viajantes! Antes

de tomar o avião e tentar a vida em Lisboa, escala natural para o resto do continente europeu, convém saber um pouco mais da vida lisboeta. "As Horas..." não se propõe objetivamente tal tarefa, embora proporcione elementos para se compreender a paisagem e

o homem da capital e do país. Tudo com sutileza e meios tons.

• **Sempre aos Domingos**, de João Ubaldo Ribeiro (Editora Nova Fronteira, 274 páginas). Se algum português quiser tentar o trajeto Lisboa-Salvador e daí tentar o Rio ou São Paulo, muna-se destas

crônicas de um autor que proclama "viva o povo brasileiro", mas não se esquece de apontar com humor as "características" da psicologia nacional. Ubaldo Ribeiro selecionou 42 crônicas entre as publicadas em 1981 a 1987 em **O Globo**. Saiba que país é este...



PERCHON DE TORINO

Bom dia



Junto com este bom dia você tem a tendência marcante do design moderno.
O conforto, a funcionalidade e a qualidade que você exige. Afinal você merece e nós sabemos disso.

SHOW ROOMS: MOGI DAS CRUZES - TELS.: 460-1549/469-2266 - R. 135 - 149 • CIDADE JARDIM - TELS.: 212-3544 - 813-0772 • LAR CENTER - 3º PISO
TELS.: 950-4008 - 290-6604 • CAMPINAS - TEL.: (0192) 32-0322 • VOLTA REDONDA (RJ) - TEL.: (0243) 42-4608 • RIO DE JANEIRO - TEL.: (021) 325-2725.

Cuisine
O espaço mais gostoso da casa

ELGIN

Cinema

*Uma história meio banal pode se transformar numa aventura emocionante, bem feita, de fazer velinhos balançar a bengala. A história é **Duro de Matar***



Cenas de "Duro de Matar": agito geral na platéia, flagelos no estilo das histórias em quadrinhos



Pedradas em telhado de vidro

Sente-se. Você está em Los Angeles, é sábado e há pouca gente nas ruas, à exceção de alguns tiras gordos em ronda preguiçosa e um cheiro de alegria juvenil no ar. O cheiro vai se materializar, em poucas horas, em um gíbi da mais alta intensidade, com os ingredientes básicos de sempre: alguns bandidos com ranger de dentes congelado na boca e um herói solitário tentando abraçar em segundos toda a paixão que a vida só insinua.

Sente-se. Você está no cinema, e isso que você vê é pura mentira, mas não seria tão interessante se fosse verdade, concorda? O nome do filme é **Duro de Matar** (Die Hard) e é um cintilante prazer cinematográfico escondido atrás da trama simplória do gato e do rato, do bem e do mal. Aliás, é justamente um rato (Bruce Willis, do seriado "A Gata e o Rato") o protagonista da

história. Ele, John, chega à cidade justo no dia em que um grupo terrorista invade o prédio da corporação na qual sua mulher é alta funcionária. Ele, John, ex-tira, quer reatar com Hollie, que o deixara em Nova York há alguns meses.

Então, John chega ao paraíso yuppie e, enquanto está no banheiro lavando-se, começa a correria toda. Os terroristas têm mísseis e explosivos plásticos e querem sangue e ações ao portador. Ele não pode sair nem entrar e está retido entre os 40 andares do edifício.

Para transformar essa subliteratura em filme, seria preciso mágica. Stallone faz isso consecutivamente e vence pelo cansaço. Schwarzenegger também, mas às vezes é bem dirigido. John McTiernan fez de "Die Hard" a prova de que a alquimia é possível. Com a atuação cinica de Willis e

um ritmo irrepreensível, mais algumas toneladas de dinamite e efeitos especiais, McTiernan comprova seu talento atrás das câmeras, já insinuado no tenso "Predador", sucesso no ano passado.

Vi garotas com unhas enfiadas nas poltronas e senhores de bengala pulando nas cadeiras. O efeito de "Die Hard" é obtido de forma semelhante a amarrar um traque no rabo de um gato e deixá-lo correr. O truque consiste em conseguir acompanhar a louca corrida do gato pelos terrenos baldios. Pura adrenalina, pura molecagem — não sobra espaço para faniquitos analíticos nem mau-humor. Pedradas em telhado de vidro. Os vilões Karl (Alexander Godunov) e Hans (Alan Rickman) interpretam parentes "flesh and blood" de Capitão Ganchinho e João Bafo-de-Onça, verdadeiros flagelos no estilo HQ. **Jotabê Medeiros**

TV

*Os finais de noite na televisão brasileira deixaram de ser finais de noite de enlatados de terceira categoria. Agora, as opções são variadas: **Jô, Onze e Meia**, por exemplo, é uma dessas boas opções*

Jô, 11 e meio

Quem procura a equivalência masculina à informalidade e leveza com as quais a jornalista Paula Dip conduz "Paulista 900", da Gazeta, saiba que ela existe, está há muito mais tempo na estrada, chama-se Jô Soares e surpreendentemente concede aos telespectadores os minutos preciosos de **Jô Soares, Onze e Meia** num canal que não engana ninguém, o SBT. Onze e meia é força de expressão, o programa começa quase sempre mais tarde, reúne três entrevistados por sessão e mescla humor e informação como raras vezes se vê na televisão brasileira, tão séria num país tão pouco sério, tão cerimoniosa para com os pais corruptos da pátria, tão solene numa realidade em essência brega e nada chique.

Jô Soares sabe que é pelo humor que melhor se fala de coisas importantes e que de longe é a grande arma contra a pose que inevitavelmente toma conta do entrevistado diante daquela incômoda luz vermelha. O humor desnorteia, revela, confunde, desnuda e sobretudo não chateia ninguém. Agora, existe humor e humor, e o de Jô anda de fio a pavio na corda-bamba que é um programa em que o roteiro é apenas uma referência sem ameaçar cair na grossura ou

na ambigüidade vulgar, mantém a classe e cutuca sem ferir o entrevistado ou o espectador. Antigo sonho que demorou a se realizar pelo excessivo esquematismo da programação global e por fatores desconhecidos, **Jô Soares Onze e Meia** só está no vídeo devido às condições favorabilíssimas através das quais o humorista ingressou na rede de Silvio Santos, empenhado em adquirir credibilidade e sofisticação – diga-se de passagem que a credibilidade de seu jornalismo só se tornará um fato no dia em que o próprio SBT promover uma reportagem sobre as falcatruas, que a imprensa registra quase diariamente, empreendidas pelo Baú da Felicidade, quanto à sofisticação, só mesmo no dia em que o grande "comunicador" se aposentar e abandonar, de vez o vídeo. Deu as cartas e ganhou um espaço extra para o entrevistador potencial se mostrasse. Com sucesso.

A produção é composta por mulheres – Dilea Frate, Rita Leandro, Maria Rosa Fonseca –, uma opção pessoal de Jô. Sem sexismos ou sectarismos, num país em que o poder masculino se demonstrou tão incompetente e irresponsável cabe delegar sempre mais funções de decisão à mulher, por natureza mais fortes, íntegras e huma-

nas que os machos. Uma decisão acertada e perceptível no tom ao mesmo tempo analítico e leve do programa. **Jô Soares Onze e Meia** não é "o" momento da televisão brasileira atual, como alguns exagerados andam falando. Mas é um momento correto, que redime um pouco a estupidez característica do veículo e sem dúvida perdoa alguns dos pecados quase imperdoáveis cometidos pelo canal que o acolhe. O trio de entrevistados costuma ser equilibrado, alternando nomes de projeção nacional com ilustres desconhecidos com algo a dizer ou a contar. E dizem e contam porque o entrevistador os deixa à vontade, ninguém fica tenso em demasia na presença de uma massa de cento e poucos quilos, simpática e afável como só os gordos conseguem ser.

Quem procura por novidades na telinha encontra uma boa dica no programa. Afinal, não é a mesmice das telenovelas, não é a inflação crescente dos noticiários, não é a eterna ficção dos filmes, nem o humor inconseqüente dos shows cômicos. É gente que fala de si, conta histórias, coloca-se a nu, critica, exclama, confessa. E gente está precisando mais do que nunca de ver gente. Abaixo a purpurina e o canhão de luz! (F.M.)



Jô entrevista Chico Lopes, no "Jô, Onze e Meia"

UNIVERSIDADE BRAZ CUBAS

VESTIBULAR-JANEIRO

89

ESTE É O CAMINHO

Administração.

Arquitetura e Urbanismo · Ciências -
Biologia - Matemática · Ciências Contábeis ·
Ciências Econômicas · Comunicação Social - Jornalismo
Relações Públicas · Direito · Engenharia de Produção
Mecânica · Engenharia Industrial - Mecânica ·
Engenharia Mecânica · Estudos Sociais - Educação
Moral e Cívica · Geografia · História - Formação
de Psicólogo · Letras · Pedagogia · Psicologia ·
Tecnologia Manutenção de Máquinas
Operatrizes · Tecnologia Processamento de Dados

INSCRIÇÕES ABERTAS

MOGI DAS CRUZES: RUA FRANCISCO FRANCO, 133 - FONE 469.5822 - NOS DIAS ÚTEIS, DAS 8,00
ÀS 11,30 HORAS - DAS 13,30 ÀS 17 HORAS E DAS 19 ÀS 22,00 HORAS. AOS SÁBADOS, DAS 8 ÀS
11,30 E DAS 13,30 ÀS 16 HORAS.

AV. FRANCISCO RODRIGUES FILHO, 1233 - FONE 469.5822 - NOS MESMOS HORÁRIOS ACIMA.

SÃO PAULO: R. QUIRINO DE ANDRADE, 219 - 2º A. - CONJ. 22 - FONES 259.1848, 259.5184 e 259.5195

AV. CELSO GARCIA, 1534 - FONE 291.4929 - DAS 17 ÀS 22 HORAS.

SANTOS: AV. CONSELHEIRO NÉBIAS, 772 - BOQUEIRÃO - FONE 34.6767

OU NAS AGÊNCIAS BRADESCO

Quadrinhos

A **Piada Mortal**, da Abril, e **Tex - O Grande**, da Globo, duas ótimas opções. Um vira os olhos para os anos 90. Outro, revive o saudoso far-west



O Coringão

A Editora Abril, que desde o início do ano vem apresentando os amantes dos quadrinhos com belíssimos álbuns, preparou mais uma surpresa para esse final de ano. Trata-se de **Batman, a Piada Mortal**, da trinca de ouro Alan Moore, Brian Bolland e John Higgins. O luxuoso álbum que está nas bancas ao preço 550 cruzados é mais uma obra-prima do quadrinho moderno. Quem está acostumando a ler as histórias de Batman em gibis normais, vai levar um susto logo na primeira página da *Piada Mortal*.

Depois de passar anos e anos fazendo o papel de um bandido bem ordinário, o Coringa, inimigo feroz de Batman, reaparece nas páginas da *Piada Mortal* com a corda toda, numa Gotham City absurdamente decadente. Chegou a vez do Coringa. A *Piada Mortal*, na verdade, era para ser apenas mais uma história para um gibi de série. Mas Moore, Bolland e Higgins foram ficando tão entusiasmados com o resultado que acabou dando no que deu. Um álbum que já espelha os anos 90 dos quadrinhos.

A história de Alan Moore é toda ela criada num clima cinematográfico (aliás foi

a *Piada Mortal*, juntamente com o Cavaleiro das Trevas, de Frank Miller, que inspirou o cineasta Tim Burton, dono de *Beetlejuice* e as ilustrações de Brian Bolland vão dando a sequência natural às cenas. Moore e Bolland chamaram John Higgins para colocar cor naquela parafernália toda e o gigantismo de Higgins não ficou para trás. As cores usadas em *A Piada Mortal* são atrações particulares no álbum. Aqui fica um elogio à impressão que a Abril usou – e tem usado – para os seus álbuns de luxo. Nota 10!

Se você ainda continua achando que quadrinho é uma arte meio marginal, para meia dúzia de fanáticos, dê uma passada na banca da esquina e experimente *A Piada Mortal*. Você vai se divertir e encontrar ali uma obra de arte para super-herói nenhum botar defeito. Você vai torcer por Batman, pelo Coringa, usufruindo do conteúdo mordaz de cada quadrinho, cada balão.

A *Piada Mortal* é o underground lado a lado ao moderno, ambientados sórdidos de um parque de diversão lado a lado ao humor negro – ou verde – de um Coringa, que vale ouro. (A.V.)

Tex



A Editora Globo, que hoje edita o maior filão do quadrinho infantil no Brasil – as produções de Maurício de Souza – dá uma boa guinada para o quadrinho adulto de luxo e publica um álbum muito interessante sobre os 40 anos de **Tex, o Grande**. O álbum, em formato 20x27cm, apresenta toda a trajetória de Tex e seus autores.

Tex, na verdade, não tem muito a ver com o quadrinho moderno que tomou conta das revistas européias na década de 80. Tex, o álbum, desperta corações quarentões e revive o período áureo do far-west. Das matinês, quando ler um gibi era assim meio pelado. A Editora Globo, dona de clássicos dos quadrinhos, bem que poderia, vez ou outra, publicar álbuns como Tex. Nessas tardes mornas, normais, nada melhor que pegar esse volumão do Tex e desfiar, página por página, torcendo pelo herói, sentindo a saudade dos grandes xerifes, dos grandes duelos, dos anos dourados.

INSCRIÇÕES

DE 01 A 26/12/88

**UNIVERSIDADE
de Mogi
das
Cruzes**

**EXATAS
HUMANAS
BIOMÉDICAS**

INSCRIÇÕES

ATÉ 26/12/88

De 2ª a 6ª Feira - Das 8 as 22hs

Sábado - Das 8 as 12hs.

EM MOGI DAS CRUZES

Campus Universitário - Fone: 469-5008

EM SAO PAULO

Escritório da UMC - R. da Consolação, 348-1ª a.

Fones: (011) 256-0120 e 257-2174

ATÉ 19/12/88

NOS CURSINHOS (Capital e Interior)

ANGLO - ETAPA - MED - OBJETIVO -

SINGULAR e UNIVERSITÁRIO



BANCO ECONÔMICO

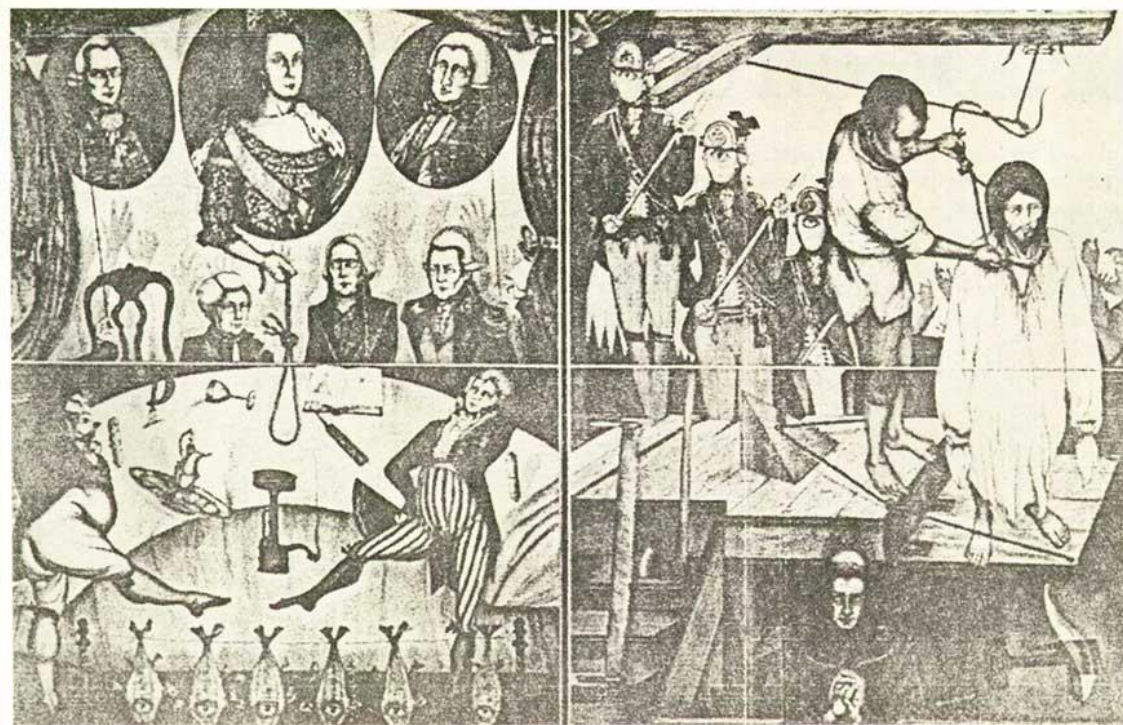
Grande São Paulo - ATÉ 16/12/88

Interior de S. Paulo e Capitais de Outros Estados - ATÉ 13/12/88

89

Arte

As grandes empresas investem na arte para brincar seus clientes. O resultado é um verdadeiro painel da arte brasileira, no mais alto luxo



"Tiradentes", de João Câmara, no Memorial Juscelino Kubistchek (detalhe)

Retratos do Brasil

Final de ano. É sempre assim. As grandes empresas investem uma fortuna para produzir um artigo de luxo que geralmente não tem nada a ver com os produtos que ela faz durante os doze meses do ano. E quem sai ganhando com essa investida é a arte brasileira. Assim tem sido. Esse ano, a Volkswagen sai na frente e já no início de novembro, lançou o seu volumoso "Artistas do Muralismo Brasileiro". A luxuosíssima obra, com mais de duzentas páginas e formato de 27 por 32 centímetros.

A obra dá continuidade ao projeto iniciado em 1982, com "A Cor na Arte Brasileira". Depois vieram "Mestres do Desenho Brasileiro", "Artistas Gravadores do Brasil", "Artistas da Cerâmica Brasileira", "Artistas da Escultura Brasileira" e "Artistas da Tapeçaria Brasileira". Na verdade, os pequenos textos que geralmente acompanham essas obras, pouco acrescentam. Informam, de maneira bastante resumida, cada assunto. Mas a qualidade gráfica e a

contribuição à cultura é importante. São documentos básicos para qualquer pessoa interessada no assunto. O panorama visual é, sem dúvida, bem documentado.

No caso de "Artistas do Muralismo Brasileiro", o painel é amplo. O trabalho reúne obras de João Câmara, Cândido Portinari, Clovis Graciano, Athos Bulcão, Rubens Gerchman, Maria Bonomi, João Rossi, Mário Gruber, com trabalhos espalhados Brasil a fora. É interessante notar que esses painéis estão espalhados pelas ruas, avenidas, agências bancárias, enfim, locais que freqüentamos diariamente mas muitas vezes, não percebemos as obras nas paredes. Em Brasília, São Paulo, Belo Horizonte, Recife, os painéis que estão no livro editado pela Volkswagen retratam as mais variadas técnicas e estilos.

No texto de apresentação, fica bem claro o que vem a ser a importância do painel: "É um elemento de natureza quase mágica na vida das pessoas e das nações. É possível rever os acontecimentos históricos, os mo-

mentos mais importantes da nossa vida recente, as descobertas científicas, as ilustrações da vida natural ou, simplesmente, uma atividade esportiva qualquer. Do mais grave ao mais gratuito, o tempo parece abolido, a geografia modificada e a permanência das mensagens tem uma aparência de eternidade".

O painel de Rubens Gerchman, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, o bellissimo painel de Francisco Brennand, no Museu dos Usineiros da Cana, em Recife, o Teatro Nacional de Brasília, de Athos Bulcão, enfim, todos os painéis focalizados no livro, mostram que há um novo espaço conquistado pela arte brasileira. Ele está intimamente ligado ao desenvolvimento urbano de cada centro, procurando expressar um pouco das nossas tradições, da nossa história. Apesar de todas as dificuldades que nossas cidades vivem, os murais vão conquistando seus espaços e afastando um pouco da feiura imposta pelo crescimento desorganizado das metrópoles. ●



Um verdadeiro furacão

Acreditando na arte como algo que deve ser digerido literalmente Marta Minujin, a mais enlouquecida, criativa e genial artista argentina tem dado o que falar há mais de 20 anos. Personalidade marcante que faz dela a melhor personagem de suas performances, Marta já distribuiu toneladas de comida em sua arte comestível. Agora todas suas "loucuras" foram reunidas em livro, pelo crítico argentino Jorge Glusberg, um bruxo que faz também ferver a vanguarda da América Latina.

Ainda quase adolescente Marta deu seu grito de guerra. "Odeio o cotidiano. Quero modificar a realidade". A família pensou que era apenas uma crise existencial, mas até hoje ela é um furacão. Por onde passa deixa tudo de pernas pro ar. Amiga pessoal de grande parte das estrelas internacionais que militam nas trincheiras contra o conservadorismo, a carece e o mesmismo, Marta é bem mais conhecida e respeitada fora da Argentina. Um dos casos típicos de artistas que escolheram viver na contramão do sistema.

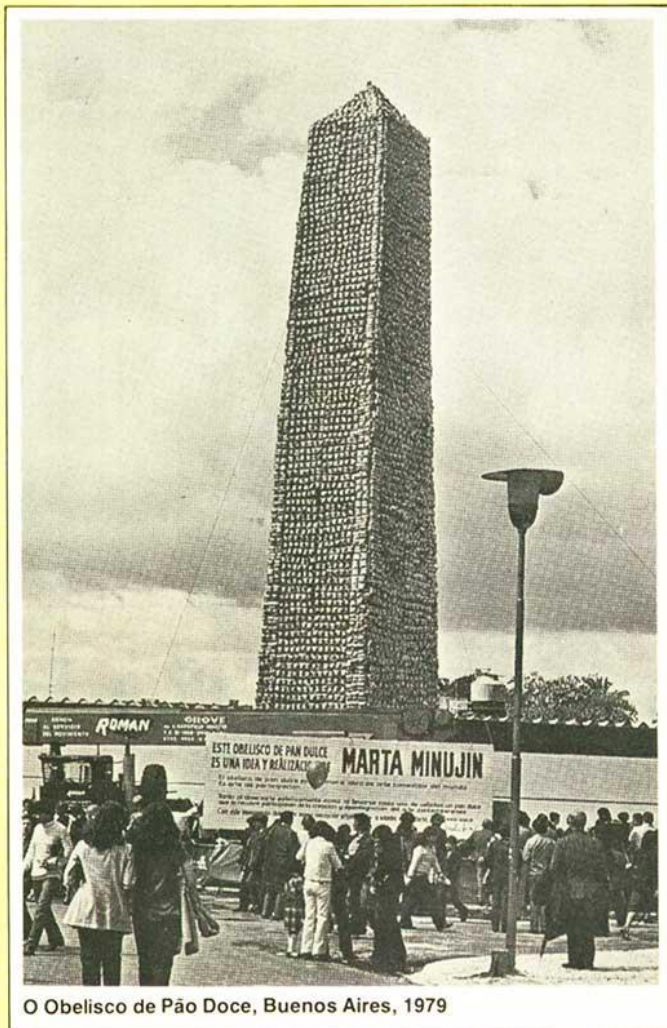
Em 1964 convidada para um programa



A Vênus de Queijo, Buenos Aires, 1981

na TV argentina, decidiu fazer um happening. Levou aos estúdios vários cavalos com baldes de tinta amarrados nos rabos para pintar colchões, enquanto um grupo de atletas fazia acrobacias e dois músicos de rock eram envolvidos com tecido adesivo. Os espectadores da conservadora Buenos Aires não entenderam nada e choveram telefonemas para a emissora. Ainda não tinham se recuperado quando Marta sobrevoou o estádio do Peñarol, num domingo de lotação esgotada e jogou sobre a platéia 500 galinhas vivas, enquanto 20 atletas, 20 bailarinas, 20 casais de noivos e 20 motociclistas distraíam o público. Naquela tarde o goleiro não tomou frango, mas garantiu sua canja.

Em 77, numa performance mal cheirosa, espalhou 2.500 repolhos no museu de Arte Contemporâneo de São Paulo que foram assinados e entregues ao público como obra de arte. De volta a Buenos Aires desacralizou o famoso obelisco da cidade. Construiu uma réplica idêntica repleta de pães doces embalados. Os 25 mil saquinhos desapareceram em poucas horas. Depois repetiu a dose em Dublin, terra de James Joyce. Lá conseguiu 10 mil pães do mesmo tipo que ele comia e no mesmo local onde comprava. Em 81, quase matou de ódio uruguaios e argentinos quando botou fogo em uma estátua. A estátua de 17 metros esquentou a morna Bienal de Medellín, na Colômbia. Na edição seguinte dessa mesma exposição



O Obelisco de Pão Doce, Buenos Aires, 1979

sequestrou vários críticos posando de helicóptero em plena bienal. Só aparecendo com eles algumas horas depois. No mesmo ano, numa galeria argentina, cobriu com milhares de cubos de queijo uma réplica de Vênus de Milo.

Em 83, para comemorar a abertura política na Argentina, construiu num imenso partenon, coberto com 20 mil exemplares de livros, distribuídos por várias editoras. Muitos, anteriormente censurados, desapareceram em poucos minutos. Esse ato foi mais incendiário do que muitos discursos em favor da abertura. **Leonor Amarante**

Várias

● "Noite do Brilho", realizada no início do mês, no privê do Clube de Campo de Mogi das Cruzes, por "Willy & Sociedade", para comemorar os seus 13 anos no **Diário de Mogi**, foi uma das mais concorridas, reunindo cento e sessenta "socialites" em ritmo de **black-tie**. Ainda nesta noite, o fotógrafo Gerson Garcia inaugurou, no "american bar" deste bonito "night club", uma mostra de fotografias com o "people" mais conhecido e badalado de nossa sociedade, especialmente convidado pelo colunista Willy Damasceno para posar para a objetiva de Gerson.

● Ainda no privê, Denise e Iglay Mendonça foram os "hosts" impecáveis na noite em que comemoraram em base de dupla os seus nats. Uma noite perfeita.

● O empresário João Manoel Reis desliga-se da Dresser neste final de ano para dedicar-se exclusivamente às suas empresas.

● Valéria e Nildo Alabarce receberam dias desses, na morada da Braz de Pina, pequeno grupo para um almoço que teve como "pièce de resistance" uma deliciosa feijoada etiquetada pela "cordon bleu" Valéria. Ela realmente é uma expert na arte de cozinhar. Entre uns e outros por lá, Marici e Pete França, Roberta, Ronaldo e Rafael Alabarce, Roberto França, Ivan Rizzi, Meiry Faria Pinto, Laura Alabarce e esta colunista. Após o almoço, o papo correu solto durante toda a tarde, que foi das mais agradáveis.

● Sandrinha Palomares retornou, no finalzinho de novembro, do Velho Continente onde esteve participando de um Congresso de Arquitetura, em Portugal. Aproveitando a oportunidade, visitou Paris, Londres, Telaviv e o Cairo.

● Minha grande amiga Elizete Cipolla continua a todo vapor como repórter na TV Record. Ela é vista no vídeo diariamente no jornal das 19 horas, com matérias editadas com muito profissionalismo e, de quebra, mostrando seu palmo de cara bonita.

● Os queridos Terezinha e Jaime Grinberg, figuras das mais estimadas no circuito mogiano, sempre atenciosos e gentis, estiveram circulando pelo Velho Continente. Assim que chegaram, não se esqueceram desta colunista e apareceram para um cafezinho e para me entregar uma lembrança que trouxeram, quando de sua estada em Paris. A vocês o meu muito obrigado pela atenção e pelo carinho.

● Agradeço os votos de boas festas que me foram enviados pelos amigos, que graças a Deus são muitos. E aproveito para desejar a todos um Feliz Natal e um Ano Novo cheio de esperanças e alegrias.

ato

Social



O palmo de cara bonita da gatinha Letycia Roldan Pinto de Lima, filha de Jurandir e Jane Roldan, enfeita a edição de dezembro. Aos 15 anos, ela cursa o 1º colegial e, nas horas de folga, pratica basquete e handebol. "Beautiful girl".

A bonita festa de lançamento de "Histórias do Comércio Mogiano"

Noite badaladíssima a do lançamento do livro "Histórias do Comércio Mogiano" no Clube de Campo de Mogi das Cruzes. Figuras que há muito tempo não ilustravam os acontecimentos da cidade estiveram presentes e não pouparam adjetivos para este ousado empreendimento dos editores Robson Regato e Vanice Assaz que, com muito brilho, receberam "les invités", ao lado de Willy Damasceno, Ednei de Oliveira

e Áurea Lombardi, organizadores do evento patrocinado pelo Credicard e por Carlos Jafet. Mais de oitocentas pessoas, principalmente do meio empresarial, ocuparam o salão do clube, sutilmente decorado com copos de leite, posters dos ex-presidentes e painéis que expunham, página por página, este rico acervo para os apreciadores das nossas histórias. Abaixo alguns flagrantes da festa.



Vanice Assaz, Robson Regato, Oswaldo Maksud, Abram Szajman e Airton Nogueira



José Machado Teixeira, João Odashima, Keiji Namba e Antonio Carlos Machado Teixeira



Milton Alves, Liisi, Terezinha Cury Alves, Luiza, Salim e Wilson Cury, e Michel Salomão



Anésio Urbano e Nobolo Mori



Luiza e Alcides Waizer



Flagrada em recente acontecimento social que movimentou Mogi de A a Z, Thais Sica (Sra. Geraldo Sica). Ela representa a beleza e a elegância da mulher mogiana.



Terezinha Miranda de Paula e Keiko Nomura foram algumas das simpáticas presenças na noite em que a artista Wilma Ramos inaugurava sua mostra na Parada Galeria de Arte.

Galdino Jr.,
Ana Cláudia e
Galdino Iague



Marcos e Henrique Borenstein e Ari Ariza



Jaime Najar,
Nagib Najar
e Maprê
Porcelli Najar



Emi e Geraldo
Yoshizawa



Nayef e
Mounir Saada,
Wilson Cury,
Angelo
Albiero,
Mohamad e
Alu Saada



Christian Gunner, José Maria e
Miriam Saladrigas



Dirceu Roque de Sousa (editor gráfico desta revista) e Jaqueline Duarte de Andrade trocaram alianças na mão esquerda, durante cerimônia religiosa oficiada na Catedral de Santana. Eles são filhos de Nair Ono de Sousa e do saudoso Gelindo Roque de Sousa, e de Nilce Ribeiro Duarte de Andrade e João Duarte de Andrade.

O colunista Mutso Yoshizawa (na foto, ao lado de Aurora Urizzi de Lima e do meu também querido amigo Percival Urizzi de Lima) é o que se pode chamar de um verdadeiro "gentleman". Nas raras oportunidades em que nos vemos, aproveitamos para colocar o papo em dia, já que quase só nos encontramos nos grandes acontecimentos sociais, como no casamento de Verinha Eroles e Carlos Henrique Cassilas. Atencioso e gentil é sempre um prazer revê-lo.



ANTECIPE SUAS COMPRAS DE NATAL

GARANTA SUA FESTA SEM O SUJOCO DO FIM-DE-ANO

SHIBATA

Há 12 anos servindo o melhor porque você e sua família merecem

Av. São Paulo, 564
Fone: 469-8801
M. Cruzes

QUEIJO • VINHOS • FRIOS

LATICÍNIOS

MARAVILHA

VALORIZANDO O SEU BOM GOSTO.

TRADIÇÃO DE 28 ANOS

● Av. Francisco Rodrigues Filho, 951
Tel: 468-2911

● Av. Cap. Manoel Rudge, 641
Tel: 469-7303

● R. Cel. Souza Franco, 594
Tel: 469-5900

INSCRIÇÕES ABERTAS VAGAS/89

pink and blue

MOGI DAS CRUZES

1976-1988

anos

R. Santana, 68 – Fone: 469-0020

UMA AGÊNCIA QUE TEM PROFISSIONAIS COM VOCAÇÃO PARA O TRANSPORTE DE PESSOAS.

samavisa tur

VIAGENS E TURISMO

EMBRATUR 06498-00-419

R. Dr. Deodato Wertheimer, 1413 – Sobre Loja 07 – Mogi Center – Fone: 469-8333 – 469-8584 – Mogi das Cruzes

Vamos colher os frutos da
amizade e semear os
ideais de paz e
prosperidade com que
sonhamos.



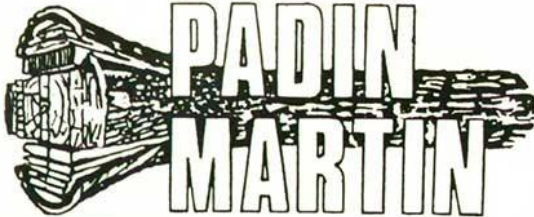
BOAS FESTAS!



COMPANHIA SUZANO DE PAPEL E CELULOSE

NATAL
com muito mais
SABOR

café Lourenço®



MADEIRAS EM GERAL - BRUTAS E APARELHADAS

Av. Lourenço de Souza Franco, 1215 - Jundiapéba
Em frente ao Posto da Polícia Rodoviária.
FONE: 461-2988

CK KIWOKAWA
imóveis creci 8287

**PARA ADMINISTRAÇÃO
CONFIE SEUS IMÓVEIS
COM SEGURANÇA
NO RECEBIMENTO**

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)

**QUE AS CORES DE UM
TEMPO FELIZ
POSSAM COLORIR TODO O SEU
ANO NOVO**

Feliz 1989

HL

TINTAS

R. Barão de Jaceguai, 490 - FONE: 469-6833



*Ao término de mais um ano a
Universidade de Mogi das Cruzes traz a todos,
especialmente à família universitária,
mensagem fraterna e cristã
de otimismo e alegria*



**UNIVERSIDADE de
MOGI das CRUZES**



SEMPRE UMA
FESTA DE
PRESENTES

PRESENTES

PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES

PRESENTES PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES



R. Dr. Deodato Wertheimer, 1330
fone: 469-1599 - M. Cruzes
R. Dr. Deodato Wertheimer, 1277
fone: 469-1624 - M. Cruzes
R. Gal. Francisco Glicério, 360
fone: 476-1698 - Suzano

Tempo
quente



Você esfria com o
melhor **CHOPP**
da cidade

BarTô

American Bar.

V. HÉLIO - CENTRO

FELIZ NATAL
e um ANO NOVO cheio de
SAÚDE e VITALIDADE.



hospital ipiranga

R. IPIRANGA, 797 - FONE: 469-2211 - M. CRUZES

W&P

Câmara Municipal de Mogi das Cruzes

Estado de São Paulo



Que os júbilos das
Festas de Natal tragam
a alegria e o entusiasmo
para lutarmos irmanados
no mesmo ideal, na busca
de um Ano Novo melhor
para todos!

Mensagem da CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES através da MESA DIRETIVA e seus vereadores

Norberto de C. Mangueira Engelender – Presidente
Francisco M. Bezerra Filho – Vice-Presidente
José Cardoso Pereira – 1º Secretário
Rosa Portela – 2º Secretário

José Marcos Gonçalves
Romildo Campelo
Olimpio Osamu Tomiyama
Bento Antonio de Oliveira
Ivan Nunes de Siqueira
José Antonio Cuco Pereira

José Antonio F. Caria
José Carlos de Souza
Luiz Alves Teixeira
Miguel Sanches
Nelson da C. Mesquita
Sethiro Namie
Luiz Beraldo de Miranda.



KIMURA

Calçados

R. Dr. Deodato Wertheimer, 1242
Fones: 469-5102/469-8255
Mogi das Cruzes

R. Dr. Deodato Wertheimer, 1614
Fone: 469-4024 - Mogi das Cruzes

PARA QUEM SABE ONDE PISA...

ANDAR*ELLA

ESPORTE



A praça é o melhor local para corridas

ESPORTES

Corrida na praça

Exercícios e malhação no bairro do Monte Líbano

Há pouco mais de um ano, dezenas de mogianos de meia idade decidiram adotar uma prática esportiva bastante difundida nos EUA e vários países da Europa: o pedestrianismo. Hoje, o esporte encontrou na praça Francisca de Campos Mello Freire, no bairro residencial de Monte Líbano, o local mais adequado, limpo e arborizado do município, deslocando, inclusive, as atenções voltadas ao Clube Náutico Mogiano, onde a frequência de esportistas sempre despertou o interesse de novos marchadores.

Todos os dias, às primeiras horas da manhã ou mesmo no final da tarde, grupos de senhoras, adultos e jovens munidos de agasalhos, tênis e muita disposição iniciam as longas caminhadas na praça. O trabalho aeróbico, desenvolvido a partir das necessidades ou possibilidades de cada um, lembra o professor José Carlos Miller da Silveira, o Tuta, 57 anos, diretor da faculdade de Educação Física da UMC, não consiste nem pode ser considerado o "cooper" propriamente dito, "mas, sim, a prática esportiva aeróbica, de fraca intensidade e de grande duração". Tuta utiliza a raia (calçada) de 390 metros de extensão pelo menos cinco vezes por semana, correndo em média quatro quilômetros e meio por dia. "Marchas aceleradas, caminhadas ou simplesmente andar, respirando cadenciadamente, são práticas comuns em diversos países e hoje podem ser considerados os melhores exercícios para as funções cardio-respiratórias", observa o professor.

Maria Nazaré Santos, 41 anos, não troca a liberdade que sente em correr na praça, ao ar livre, com os horários e rigidez das academias de ginástica. "Aqui sinto um estímulo enorme para a prática de exercícios. Todos os dias camininho uma hora", diz, entusiasmada. Para Dolores Peres Cardoso, 60 anos, que se auto-disciplinou ao ponto de "caminhar" quinze voltas diárias em torno da praça, "andar de forma descontraída e sem preocupação, mas principalmente, sem agredir o físico, hoje é minha filosofia de vida".

**DISTRIBUIDORA DE
AREIA E PEDRA BRITADA**

Av. São Paulo, 127 - Fone: (KS) 460-3911 - M. Cruzes

Volta à infância

Mogianos criam jogos e atletas alternativos

Voltar para casa todo sujo de terra, cheio de bolinhas de gude no bolso e sobretudo, radiante. Qual o adulto que, quando moleque, não teve esta sensação? E quem não gostaria de revê-la, numa volta à infância dos pegas, das tampinhas e das peladas de futebol, quase impensável na era dos computadores? Foi pensando nisso que os amigos Wilson Guimarães, 24 anos, e Ricardo Plaza Teixeira, 25, idealizaram as Olimpíadas Alternativas. São modalidades abertas a todo e qualquer participante, como o taco, a sinuca, a tampinha, o futebol de botão e a bolinha de gude, desde que não estejam entre as práticas oficiais do esporte (basquete, vôlei e ginástica, por exemplo).

"Foi uma idéia coletiva de volta à infância", justifica Teixeira. São cerca de 20 modalidades diferentes, que vêm sendo praticadas por 25 pessoas desde outubro, e que não tem data para terminar. "Aí é que está o alternativo da coisa", explica Guimarães. "Cada modalidade é disputada quando podemos".

Foram estabelecidos, entretanto, prêmios para os melhores e piores competidores. As medalhas são de ouro e prata, para os vencedores e "nanica", numa alusão as várias qualidades da banana, aos perdedores. O professor de Psicologia da UBC, Augusto Sérgio Callile, 32 anos, arrebatou três medalhas de ouro no taco, na sinuca e na tampinha. "Jogava muito quando adolescente", justifica. Sêrio candidato à medalha nanica, o estudante Fernando Massaro Duque, 18 anos, quer compensar seu fracasso esportivo criando uma outra olimpíada, a literária, onde serão discutidos temas importantes da história mundial sob vários ângulos. "Queremos iniciar com a Revolução Francesa", entusiasma-se ele.



Sérgio: medalha de ouro no taco

A CIDADE IMÓVEIS

É UMA EMPRESA DINÂMICA QUE UTILIZA MÉTODOS E EQUIPAMENTOS MODERNOS, COM ALTA TECNOLOGIA E POR ISSO NÃO TEM NADA PARA ESCONDER.

AVALIAÇÃO / COMPRA / VENDA
 LOCAÇÃO / ADMINISTRAÇÃO



CRECI RJ 4115



R. TTE. MANOEL ALVES, 612 - CENTRO - M. CRUZES - FONE: 468-3855

*Agradecemos a população de Suzano,
que direta ou indiretamente,
colaborou sobremaneira durante toda a
nossa administração, garantindo o êxito
desta gestão que se encerra,
com a satisfação de ter cumprido árdua missão*

*desejamos ainda que as festividades natalinas
tragam muitas alegrias aos lares suzanenses,
prenunciando um ano-novo de plenas realizações
e felicidades.*



PREFEITURA MUNICIPAL DE SUZANO

ESTADO DE SÃO PAULO

CLÍNICA DE OLHOS



*Dr. Jaime
de Camargo*

TRATAMENTO DE
ESTRABISMO

CIRURGIA
LENTES DE CONTATO
OCULOS

Rua Cel. Souza Franco, 1310
Fone: 469-9236 - M. Cruzes
R. Campos Salles, 224
Fone: 476-3842 - Suzano

CARINHO
RECREAÇÃO
APRENDIZAGEM

A combinação
destes ingredientes
é oferecida ao seu filho
na medida certa,
do Berçário à Pré-escola



R. Eng. Eugênio Mota, 233
Fone: 460-2948



PESC SHOPPING

LAZER ESPORTIVO COM ESTILO

PESCA

CAMPING

NAÚTICA

CAÇA SUBMÁRINA

ARMAS E MUNICIONES

R. Dr. Deodato Wertheimer, 2781 - Fone: 469-9629
(Saída Mogli-Bertloga)

CONFIABILIDADE É ISSO!



Flagrante da assinatura de contrato de obras, entre Ana Lúcia Oliveira Sakotani (arquiteta) e NÉGA Estacas. Obra de José Roberto A. Franco.



néga-estacas

"SISTEMA STRAUSS"

469-2924

R. Gertrudes Conceição Cabral, 223 - M.Cruzes - Fone: 469-2924



KIYOKAWA
imóveis creci 8287

O ENDEREÇO CERTO
DOS BONS NEGÓCIOS
IMOBILIÁRIOS

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)

Revestimento de pedras
em geral - Ardósia - São Tomé
Moledo - Luminária - Rachão
Macaquinho - Goiás - Jaraguá
Serradas e manuais

Bancos, pias, mesas em ardósia polida
Novidade: telhas de ardósia
Atendemos no Litoral

*Um Ano Novo de muita felicidade, saúde,
e paz, enviados por Deus, são os nossos desejos...*

PEDRA ANGULAR

Francisco Cardoso Camargo Filho

Fone: 469-4917

Depósito: R. Pres. Campos Sales, 100 - V. Industrial

O Boticário

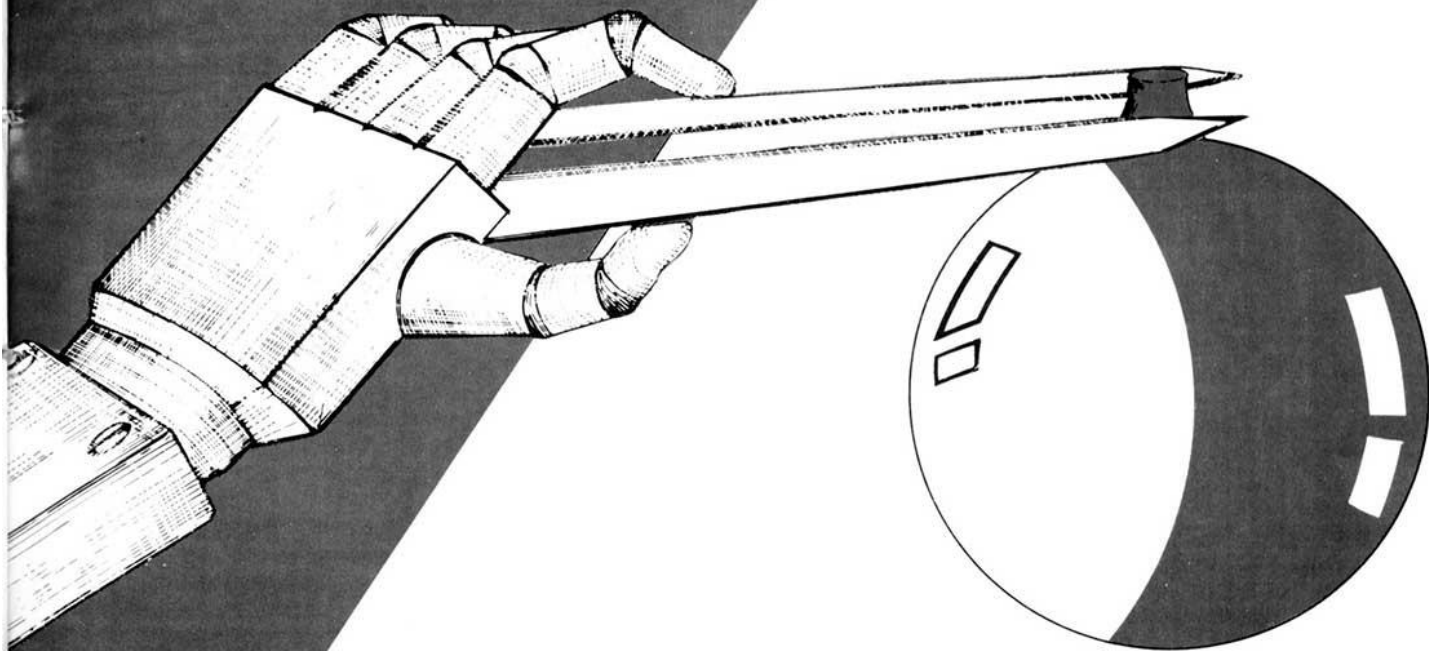
Produtos Naturais

Trav. Guaió, 338 - Fone: 477-4077 - SUZANO
R. Capitão Francisco Inácio, 64 - POA

NOVA FÓRMULA PARA
PRESENTAR BEM



*Desejamos a todos
alegria e paz,
num Natal
de muita sensibilidade.*



ROHM

... um Símbolo Internacional em Excelência Eletrônica

VIVER
A MODA É
RENOVAR A VIDA

Reviver
MODA FEMININA

MODA JOVEM
ESPORTIVA
HABILÉ

BIJOUTERIAS FINAS

PCA. NORIVAL
TAVARES, 267
FONE: 460-2533



- Ginástica localizada, aeróbica e de aparelhos
- Ginástica de alongamento
- Ginástica para gestantes
- Karatê
- Jazz
- Natação (a partir de 06 meses de idade)
- Lanchonete
- Creche e berçário

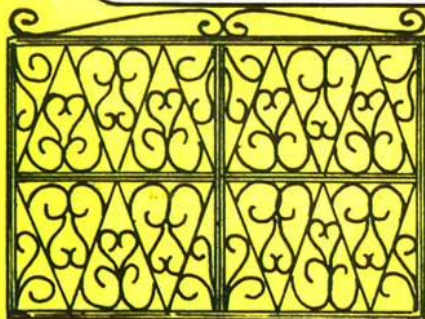
APROVEITE ESTA PROMOÇÃO – Pague 4 meses com o preço congelado de janeiro. A VISTA C/ 10% DE DESCONTO OU EM 2 VEZES IGUAIS

R. Dr. Felício de Camargo, 121 – Suzano

FONE: 476-2302

SERRALHERIA BRÁS CUBAS

- ESQUADRIAS DE FERRO E ALUMÍNIO • PANTOGRÁFICAS
- GRADES DE PROTEÇÃO • CORRIMÃO • FACHADA
- VENEZIANAS • GUILHOTINAS • DIVISÓRIAS ARTÍSTICAS

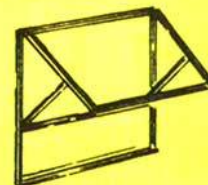
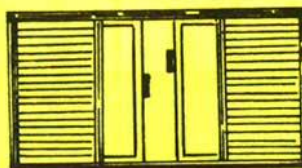


PORTÃO ARTÍSTICO



PORTAS

JANELAS DE
CORRER



VITRAUX

Fones: **461-4508**
461-4245

Av. Francisco Ferreira Lopes, 2800 – M. Cruzes

*Boas
Festas*

*Feliz
1989*

SÃO OS NOSSOS VOTOS



**TRANSPORTES E
TURISMO
EROLE5 S/A**

EMBRATUR nº 07000-24-00-0
FONE: 469-5544/469-5669

**MITO
TURISMO LTDA.**

EMBRATUR nº 00100-00-42-5
FONE: 469-8488

**MITO
TRANSPORTADORA
TURÍSTICA LTDA.**

EMBRATUR nº 07002-82-00-9
FONE: 469-5594/469-5619



*Que o relógio do tempo
possa marcar
muitas horas felizes
no Ano Novo...*



ÓCULOS E LENTES DE CONTATO
RELÓGIOS - JÓIAS - ARTIGOS PARA PRESENTES

KOSMOS

ÓTICA E RELOJOARIA

R. Gal. Francisco Glicério, 702 - Fone: 476-1489 - Suzano



A maquete de uma cidade: bom trabalho

CIÊNCIAS

Saldo positivo

São Marcos faz feira e tem mais de 3.600 visitantes

Mal quatrocentos e setenta metros quadrados espalhados por 14 salas; três meses gastos na preparação do material e uma semana para a montagem; 3.600 visitantes em três dias. Este é o saldo, mais que positivo, da Feira de Ciências São Marcos (Fecisma), realizada pelos alunos do Colégio São Marcos, em outubro. "A cada dois anos, promovemos com a feira a integração de alunos de cursos diferentes, da pré-escola ao colegial. Além disso, eles desenvolvem a criatividade e a pesquisa, e mostram o que realizaram durante o ano dentro da parte pedagógica", explica a diretora da escola, Durciléia Verreschi Monteiro da Silva, 50 anos.

A maior preocupação dos professores, porém, foi a de manter a feira viva, dinâmica, com os alunos discorrendo sobre todos os assuntos, nas várias áreas. Alunos de 5ª e 6ª séries, por exemplo, mostraram como a Matemática pode ser aplicada ao dia-a-dia, com a utilização de jogos milenares. Na sala de Física, as crianças realizaram experimentos simples, numa preparação para o colegial. Na parte de Biologia, os alunos deram uma verdadeira aula de genética humana, com fotos e desenhos de todo o pro-



O periscópio montado pelos alunos



O Circo Brasil: sátira bem humorada

cesso de multiplicação das células. A área de Edificações realizou um minucioso estudo sobre a Serra do Itapeti, inclusive com as conseqüências de sua devastação.

Num trabalho intitulado "A Química e a Arte", alunos de 5ª a 8ª séries mostraram como a Química pode se incorporar ao dia-a-dia através das artes. Na sala, esculturas, quadros e materiais em cerâmica davam uma idéia de todo o processo industrial utilizado em favor dela. "Por trás de toda esta beleza, há uma indústria pesquisando novas formas", analisa a professora Márcia de Mello, 41 anos. Na parte de Eletrônica, alunos do colegial expunham as contribuições da eletrônica para terapias alternativas, como a musicoterapia, ou a cromoterapia – o uso das cores no tratamento de doenças.

Outro destaque da feira ficou para o trabalho dos alunos do professor Mário Sérgio de Moraes, 36 anos, da disciplina de História do Brasil. Eles montaram o "Circo Brasil", uma crítica bem humorada da história de nosso país, que vai do descobrimento à Nova República. No Circo Brasil, eles denunciavam uma série de fatos que na verdade não ocorreram – como a encenação do grito do Ipiranga –, e revelam facetas obscuras, como a de que os bandeirantes e jesuítas, assassinaram muitos índios e de que Tiradentes era mulato. ●



**VENDA E ADMINISTRAÇÃO
DE BENS COM ASSISTÊNCIA
JURÍDICA COMPLETA**

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)

CASA DO PESCADOR MASUDA



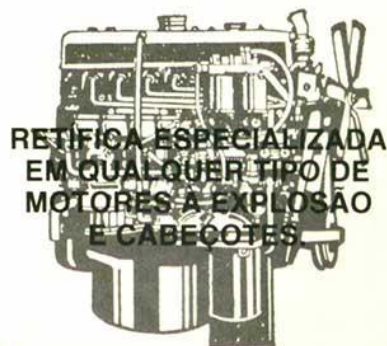
DESEJA
QUE O ANO NOVO QUE SE APROXIMA
POSSA REAFIRMAR
OS NOSSOS LAÇOS
DE AMIZADE
E ENTENDIMENTO

**ARTIGOS PARA PESCA E CAMPING EM GERAL
NÁUTICA E MERGULHO
CONCERTO DE MOLINETES E
VARAS TELESCÓPICAS**

R. BENJAMIN CONSTANT, 663 – SUZANO – S.P.

FONE: **477-2711**

RETIFICADORA DE MOTORES SUZANO LTDA



RETIFICA ESPECIALIZADA
EM QUALQUER TIPO DE
MOTORES A EXPLOÇÃO
E CABECOTES

FONE: **477-3224**

R. Carlos Rodrigues de Farias, 25 · Suzano · SP

Hwy.1

the Philippines

ASPHALTO

NOVO SOL

TRANSPORT

MODA JOVEM

PARAGRAPH

SPARROW

R. Coronel Santos Cardoso, 318 - Fone: 469-9767

O Boticário produtos naturais

KATMANDU
R. Dr. Paulo Frontin, 95
Fone: 468-1030
Mogi das Cruzes

O Boticário
R. Cel. Souza Franco, 237
Mogi das Cruzes.

INFORME PUBLICITÁRIO

Experiência na cozinha

Um dos fatores mais importantes para o desenvolvimento de uma sociedade é a alimentação. Afinal, um povo bem nutrido tem um potencial de produção mais elevado. E em termos de refeições altamente balanceadas, uma das mais conceituadas empresas da região é a **Reuni Cozinha Industrial Ltda.**, um grupo muito bem estruturado que trabalha com o fornecimento de refeições à pequenas, médias e grandes empresas.

Há sete anos no mercado, a **Reuni** tem à frente Pedro Antonio de Souza e João Cardoso loko Kanae, dois experts do setor alimentício que há 30 anos trabalham com a preparação de refeições. Com base em suas experiências,

eles implantaram um esquema especial para cada cliente, em que as refeições são balanceadas conforme as características das atividades executadas pelos funcionários da empresa. E isso, sempre com uma ampla variedade de alimentos, frutas e sobremesas, pois o cardápio é elaborado por especialistas, mensalmente, sem que haja a repetição das refeições.

E visando sempre a qualidade de seus alimentos, a **Reuni** mantém uma produção própria de produtos agrícolas, que não contêm agrotóxicos e são regados com água de poço artesiano.

Além disso, a empresa mantém em sua equipe de trabalho nutricionistas e um médico sanitarista que acompanham todo o trabalho desenvolvido pela **Reuni**. "Os funcionários passam por exames de saúde a cada três meses", ressalta Pedro Antonio, para quem os cuidados com os alimentos têm de ser seguidos à risca.

Além dos tradicionais marmitex, a **Reuni** trabalha também com um sistema de utilização da cozinha da empresa para o preparo das refeições. Outra novidade é o De-



partamento de Comida Japonesa, um setor criado especialmente para atender às pessoas que apreciam a comida oriental. Elaborada por especialistas, essa nova opção vem despertando a atenção de muitas empresas, já que as refeições são altamente nutritivas, leves e muito saborosas.

A **Reuni Cozinha Industrial Ltda.** (avenida Brasília, 50, telefone 477-1883, Vila Amorim, em Suzano, e rua Adolfo Lutz, 69, telefones 469-1360/460-2526, Mogi das Cruzes) além de trabalhar com pequenas, médias e grandes empresas, também tem um esquema especial para o atendimento de festas, casamentos, aniversários, convenções, inaugurações e demais eventos. Consulte-nos e confira nossas opções.





*Nossos melhores agradecimentos
a todos que compartilharam
conosco das alegrias
e tristezas do Ano que
passou
E desejamos que os
suaves acordes de Natal
despertem sentimentos
de fraternidade, cooperação e
amor em toda a humanidade.*

NGK | NTK | SUPER NGK
 VELAS DE IGNIÇÃO | CERÂMICA INDUSTRIAL | REVESTIMENTOS PORCELANIZADOS
 CERÂMICA E VELAS DE IGNIÇÃO NGK DO BRASIL S.A.

As fotos dos fatos - Eleições 88



Waldemar: "Fiz campanha de Manaus para não ganhar e não perdi."



Chico Bezerra
2.519 votos
O mais votado porque seus pacientes estão todos vivos.



Gennari
667 votos
Com poucos votos pois um terço dos seus pacientes ainda não morreram.



Sanches: não mudou de partido, resta mudar de cidade.



Rego: não deram uma "mãozinha" pr'a ele.



Rosa Portela:
Chupando para esquecer a traição.



Cuco para Benoni: "Será que você 'guenta' até a próxima?"



R. Barão de Jaceguai, 94
Fone: 469-0477

CALDEIRADAS

COMEMORAÇÕES PELA "VITÓRIA"

● O candidato pelo PMDB, Aristides Cunha Filho, prometeu uma passeata pela cidade em plena sexta-feira dia 11 de novembro, quando saiu a última "pesquisa" que indicava sua "vitória". Curiosidade: a maioria dos participantes era de estudantes de Medicina que não votam em Mogi.

● Já o candidato Maurício Najar promoveu uma gigantesca churrascada regada a chopp no clube da Cosim em pleno sábado dia 12. Anteriormente, segundo comentários, um seu conhecido cabo eleitoral já prevendo a "vitória" distribuiu pela periferia vales alimentícios (arroz, feijão, óleo, farinha e açúcar) Azar: o endereço era de outro candidato que além de não dar nada, faturou nessa brincadeira no mínimo 1.600 votos.

● Ao tomar conhecimento das pesquisas feitas pelas rádios da cidade em plena "boca de urna" no dia da eleição (que dava um "empate técnico" com o seu mais direto concorrente), Chico Nogueira e seus correligionários promoveram uma autêntica festa em sua casa e num bar próximo ao Clube de Campo, local das apurações.

● O candidato do PT, Wilson Nogueira, "festejou" (no sábado anterior) a vitória de Luiza Erundina no largo Bom Jesus".

● Cid Cancer, do PV, simultaneamente ali bem pertinho, na rua Coronel Souza Franco distribuía pessoalmente flores... de abóbora possivelmente aos seus "milhares" de correligionários.

COVARDIA – Em Suzano, não teve eleição... O Estevam já estava eleito a partir do dia em que entregou a Prefeitura ao atual ocupante que ainda deu uma "colher de chá" para o seu vice, durante alguns meses.

OPINIÃO – Do arquiteto Ricardo de Oliveira, o "Ricardão": "Se não fosse o Ernâninho, o Paulinho Bisnaga não teria nem 200 votos. Sua família não o apoiou devidamente".

CASTIGO – De um conhecido analista político: "O vereador Luiz Teixeira fez muito mal há dois anos, quando deixou de votar para presidente da Câmara no candidato do seu partido naquela época Luiz Beraldo, optando pelo Mangureira. Resultado: O tio Luiz deu a volta por cima reelegeu-se mais uma vez e é novamente um forte candidato para presidir a Câmara na próxima legislatura e o outro só acabou entrando depois que o número de cadeiras voltou para 21.

HONRA AO MÉRITO – O vereador Francisco Bezerra, mais votado no último pleito, foi o único que esperava a votação que teve, isto é em torno de 2.600 votos. A maioria esperava o dobro ou triplo da votação que tiveram, principalmente os eleitos.

COINCIDÊNCIA – Lá em Jundiapéba, comenta-se que o vereador eleito pelo PDS Aguinaldo Gomes de Souza distribuiu gratuitamente durante a campanha 1.448 caminhões de terra. Exatamente o número de votos que teve.

VALE TUDO – O Olímpio Tomiyama é um artista de verdade: 1º- Reelegeu-se quando a maioria não acreditava. 2º- Fez dobradinha como Maurício em Pindorama. 3º- Em Quatinga, Taboão, Itapeti com o Waldemar. 4º- No Butujuru, Sabaúna, Cocuera, Biritiba Ussú, Porteira Preta e Vila Moraes com o Chico Nogueira; e assim por diante. 5º- Pretende ser presidente do Sindicato Rural e da Cooperativa de Telefonia.

6º- É candidato também a deputado estadual daqui a dois anos. Alguém ainda duvida? Nós, não.

CHATEADO – O vereador Sethiro Namie, que apesar de ser o segundo mais votado, esperava obter no mínimo o dobro de votos do que obteve. Explica-se: o avião que trazia as urnas de Seki e Tomyama, no Japão, chegou atrasado.

A ÚLTIMA – Faixa vista no restaurante Dom Pepe:

"Ele voltou... e com ele a 'democracia' em Mogi".



Circularam pela cidade comentários de que a professora Durcília Verreschi Monteiro da Silva, diretora do Colégio São Marcos, estaria muito cotada para ser a secretária da Educação no governo Waldemar. Os comentários devem ter surgido pelas duas vezes em que Waldemar, em visita ao Colégio, antes das eleições, esteve conversando com ela sobre política e jovens. Ao saber disso, o Márcio já foi logo dizendo: "Do São Marcos eu não deixo a Durcília sair nem para ser ministra".

MOGI

R. Brás Cubas, 191
Fone: 469-0027

R. Dr. Paulo Frontin, 161
Fone: 469-0002

WUZY 3 RD

SHOP'S
happ

Em defesa da comunidade

EDGAR SUELOTTO

Desde os anos 70 que a indústria química se expande rapidamente no Brasil, acarretando pressões para mudanças de atitudes e institucionais no país. Os projetos são concebidos numa dada época, como a melhor aplicação de recursos de conhecimentos, financeiros e humanos. Não concebidos para falhar mas todos sabemos que uma vez não mantidos aqueles recursos nos níveis adequados, há falhas.

Não há ainda, entre nós, um tratamento sistemático e a divulgação nos meios técnicos da análise de falhas. Esta é uma carência que já tarda em ser preenchida e, pelos reflexos sobre a opinião pública, as falhas nos sistemas de transporte são das que mais contribuem para a deterioração da imagem da indústria química.

Em 1980, após dois ou três acidentes com transportes de produtos químicos que abalaram o mundo, os problemas inerentes à movimentação de cargas perigosas no Brasil voltaram a ser discutidas.

Pressionado mais uma vez pela opinião pública, o governo se apressou em emitir um decreto lei sobre o assunto e, baseado nos trabalhos do MOPE – IBP da tradução e adaptação das recomendações do “Committee Of Experts On The Transport Of Dangerous Goods”, o presidente João Figueiredo, no uso de suas atribuições, assinou o decreto lei nº 88.821 de 06/10/83, que aprovou o regulamento de Transporte Rodoviário de Cargas Perigosas.

Todavia, devido às imperfeições e a implicabilidade de parte de seu texto, esse decreto foi revogado pelo recente decreto 96.044 de 18/05/88 que, como no primeiro, contém alguns pontos conflitantes.

Agora, porém, vem a nossa maior preocupação: Mogi das Cruzes – Cidade corredor (e que corredor!) estreito, esburacado e com passagens de nível. Todas as cargas de produtos agressivos descarregados no porto de Santos, destinados ao Vale do Paraíba, passam por dentro de Mogi das Cruzes em seus pontos mais populosos.

O que fazer?... Hoje, respaldados pelo decreto lei, alguns municípios já podem legislar no âmbito municipal sobre o tráfego interno de produtos perigosos. Mas com o sistema viário existente, quais seriam as soluções?

As opções são muitas, mas muito poucas a curto prazo. E o acidente, o sinistro ou uma catástrofe pode ocorrer a qualquer momento, imprevisível.

Em toda e qualquer ocorrência, os primeiros atendimentos são do Corpo de Bombeiros.

E aí? Eles estão, apesar de todos os esforços, preparados para enfrentar o desconhecido? Diariamente são desenvolvidos e transportados novos produtos químicos. Recentemente, as empresas químicas através de seu órgão de classe – a Abiquim (SP) – estão organizando uma central de informações sobre produtos químicos para orientar a nível nacional, quais os procedimentos necessários em caso de emergência em



Suelotto: contra o 'corredor'

qualquer parte do país através do telefone.

Porém, um ponto importante – as últimas estatísticas indicam que de nove acidentes ocorridos, oito foram nos centros urbanos e um nas rodovias.

Aqui cabe uma pergunta: se por uma eventualidade hoje houvesse um acidente com vazamentos de produtos agressivos, o Corpo de Bombeiros e a população mogiana estariam preparados a minimizar os danos?

O Corpo de Bombeiros eu acho que sim, mas ainda lhes faltam muitos recursos materiais, hoje supridos pelo preparo e pela bravura desses homens. Mas, e a população? Qual seria a atuação da Defesa Civil?

A idéia de Defesa Civil vinha se associando à calamidades públicas as guerras e, mais recentemente, a ameaça atômica. Não se en-

tendia ainda a necessidade de se institucionalizar a Defesa Civil e incorporá-la às atividades diárias da comunidade.

Contudo, com o desenvolvimento de uma sociedade tecnicamente mais complexa num mundo mais populoso e interdependente, eventos ocorrem que carecem de mobilização comunitária para que se restrinjam suas conseqüências danosas.

A Defesa Civil surge então como o elo de comunicação entre os vários setores da sociedade, na coordenação de medidas preventivas para a redução das conseqüências, na ocorrência de um evento fortuito. E entre estes eventos se destacam os acidentes no transporte de produtos agressivos.

Infelizmente, Mogi das Cruzes não dispõe de uma Defesa Civil organizada, embora exista exigência estadual e federal para sua constituição em nível municipal.

Porém, nem tudo é tempestade, as grandes empresas estão hoje conscientizadas das suas responsabilidades, cuidam da segurança no transporte de produtos perigosos com eficiência, contratando empresas idôneas e capazes de transportar produtos com segurança, estas também procuram contratar motoristas responsáveis e eficientes. Todavia, ainda temos que contar com imprevistos de trânsito ou falhas mecânicas, ou ainda falhas humanas.

Os recentes acontecimentos na Ponte Grande, embora de grande monta e perdas de vidas humanas, podem ser insignificantes, diante de um acidente com vazamento de produtos inflamáveis (gasolina, diesel, álcool – média 20 caminhões/dia) ou produtos agressivos em nosso município.

Finalizando, resta-nos solicitar às autoridades municipais para que elaborem um plano viário, disciplinando o tráfego de veículos com cargas perigosas em nosso município, para que se não pudermos evitar os acidentes, pelo menos minimizar os danos e proteger com a atuação de um sistema de Defesa Civil bem orientado, as vidas humanas em nossa comunidade.

Edgar Suelotto, 53 anos, é tecnólogo, chefe de Segurança Industrial do Grupo Resana, foi coordenador de Defesa Civil em São Bernardo do Campo (80/82) e membro da Adesg desde 1984.

JULIO SIMÕES

TURISMO



UMA NOVA OPÇÃO EM TURISMO ALTO PADRÃO
EXCURSÕES (Nacionais e Internacionais)
FRETAMENTO

Frota nova, equipada para garantir
conforto e segurança total, para
você e sua família.

(Ar condicionado, Toillet, Video Cassete, T.V. e Frigobar)

Maiores Informações – Fone: 460-1355/460-2261
Av. Vol. Fernando P. Franco, 790 Mogi das Cruzes



***Preparar o presente é
investir no futuro***


são marcos